



# CENSO

## 2023

**ABORL**  **75** ANOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CERVICOFACIAL

# Considerações metodológicas

A quinta edição do Censo ABORL-CCF analisou os dados dos membros registrados, realizando comparações quantitativas com as populações de diferentes regiões e estados do Brasil.

No início da coleta de dados deste Censo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ainda não havia divulgado os números finais do Censo 2022. Eles forneceram projeções não conclusivas sobre a população brasileira e sua distribuição por estados, pois estavam na fase de apuração. Isso inviabilizou sua aplicação e uso.

Portanto, optamos por utilizar as informações disponíveis na Demografia Médica no Brasil 2023, lançada em 8 de fevereiro de 2023, em parceria e apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Faculdade de Medicina (FFM), Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e Ministério da Saúde.

Buscamos dados e realizamos pesquisas também em fontes como o site oficial da Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de Medicina (CFM), Conselhos Regionais de Medicina, membros da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF) e sites diversos na internet.

Entretanto, algumas informações presentes na quarta edição do Censo ABORL-CCF não puderam ser disponibilizadas novamente. Isso inclui a Distribuição de ORLs/habitantes por estado em relação à população total nos municípios e/ou com profissionais, a Distribuição dos Otorrinolaringologistas por municípios brasileiros e o Registro de Qualificação de Especialista (RQE) por estados. A falta dessas informações se deve à entrada em vigor da Lei nº 13.709/2018, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Menos de 10% dos Otorrinolaringologistas permitem a divulgação e exibição de seus dados, como endereço e telefone. Isso inviabiliza a separação dos profissionais por estados e cidades.

Esta é a quinta edição do Censo da ABORL-CCF. A primeira edição foi realizada em 2002, na gestão de Dr. Luc Louis Maurice Weckx, sob iniciativa do Dr. Roberto Eustáquio Santos Guimarães. A segunda versão data de 2007, sob coordenação do Dr. Richard Louis Voegels. A terceira edição foi lançada em 2012 e coordenada pelo Dr. Marcelo Miguel Hueb. A quarta publicação, sob coordenação do Dr. Márcio Abrahão, foi disponibilizada em 2018. Já a atual edição do Censo da ABORL-CCF 2023 foi realizada e coordenada pelo Dr. José Roberto Parisi Jurado.

# Sumário

Considerações metodológicas .....	03
Sumário .....	03
Palavra do presidente .....	05
Diretoria ABORL-CCF .....	07
<i>Comitê Planejamento Estratégico</i>	
<i>Conselhos</i>	
<i>Comitês ABORL-CCF</i>	
<i>Departamentos</i>	
<i>Comissões</i>	
<i>Academias</i>	
<i>Regionais da ABORL-CCF</i>	
Academias .....	12
<i>Academia Brasileira de Laringologia e Voz (ABLV)</i>	
<i>Sociedade Brasileira de Otologia (SBO)</i>	
<i>Academia Brasileira de Cirurgia Plástica da Face (ABCPPF)</i>	
<i>Academia Brasileira de Otorrino Pediátrica (ABOPe)</i>	
<i>Academia Brasileira de Rinologia (ABR)</i>	
História da Otorrinolaringologia .....	21
<i>Mundo</i>	
<i>Brasil</i>	
<i>A Otorrinolaringologia e a sociedade pré e pós-pandêmica</i>	
História da ABORL-CCF .....	27
Galeria de ex-presidentes .....	35
Distribuição de otorrinolaringologistas (ORLs) no território nacional .....	42
Faixa etária .....	43

# Sumário

Divisão por gênero .....	44
Categorias de pesquisa .....	45
Otorrinolaringologistas .....	46
<i>Distribuição por região</i>	
<i>Distribuição ORLs por estado em relação à população total</i>	
<i>Distribuição Otorrinolaringologista/ habitantes por estado</i>	
Evolução de ORLs nos estados .....	49
Distribuição dos ORLs: capital x região metropolitana x interior .....	50
Médicos otorrinos com outras especialidades médicas (registrados em mais de uma UF/CRM)* .....	51
Residências .....	52
<i>Acompanhamento da evolução dos Residentes (R1) Otorrinolaringologistas</i>	
<i>Serviço de Residência/treinamento</i>	
<i>Números de vagas dos Serviços de Residência</i>	
Convênio privado x SUS: quem lidera as consultas médicas de todas as especialidades? .....	72
Telemedicina: uma revolução na saúde .....	73
Registro de Qualificação de Especialista (RQE) .....	75
Conclusão .....	76

# Palavra do Presidente



“ **Prezados colegas  
otorrinolaringologistas do Brasil,**

*É com grande satisfação que venho, na qualidade de presidente da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, convidá-los para participar do nosso próximo censo nacional da especialidade.*

*Este censo não é apenas uma coleta de dados. É uma oportunidade única para nos conhecer melhor, identificarmos nossas forças, desafios e, sobretudo, para projetarmos um futuro ainda mais promissor para a otorrinolaringologia no Brasil. Estamos interessados em captar a realidade de cada profissional, em cada canto deste país, para que possamos, de fato, atuar de maneira mais eficaz e coesa.*

*Portanto, faço um apelo a cada um de vocês: participem. Sua contribuição é vital para o engrandecimento da nossa especialidade. Afinal, somos todos parte desta grande comunidade médica e é nosso dever colaborar para o seu avanço.*

*Desde já, agradeço imensamente a colaboração de todos e fico na expectativa de uma participação maciça.*

*Muito obrigado e até breve.*

*Dr. José Roberto Parisi Jurado*  
**Presidente da ABORL-CCF - 2023**

# Diretoria ABORL-CCF



**Diretor-presidente**  
**Dr. José Roberto Parisi Jurado**  
*São Paulo/SP*



**Diretor primeiro vice-presidente**  
**Dr. Fabrizio Ricci Romano**  
*São Paulo/SP*



**Diretor segundo vice-presidente**  
**Dr. Leonardo Haddad**  
*São Paulo/SP*



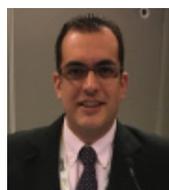
**Diretor-secretário**  
**Dr. Fabio Tadeu Moura Lorenzetti**  
*Sorocaba/SP*



**Diretor-tesoureiro**  
**Dr. Reinaldo Ragazzo**  
*Limeira/SP*



**Diretor secretário adjunto**  
**Dr. Ricardo Lutaif Dolci**  
*São Paulo/SP*



**Diretor tesoureiro adjunto**  
**Dr. Ali Mahmoud**  
*São Paulo/SP*



**Assessor**  
**Dr. Ricardo Dourado Alves**  
*São Paulo/SP*



**Assessora**  
**Dra. Melissa Ameloti Gomes Avelino**  
*São Paulo/SP*

# Comitê de Planejamento Estratégico

## **Presidente**

*Dr. Sady Selaimen da Costa*

## **Membros**

*Dr. Agricio Nubiato Crespo*

*Dr. Domingos Hiroshi Tsuji*

*Dr. Eduardo Baptistella*

*Dr. Fernando Freitas Ganança*

*Dr. Geraldo Druck Sant'Anna*

*Dr. Jose Eduardo Lutaif Dolci*

*Dr. Jose Victor Maniglia*

*Dr. Luiz Ubirajara Sennes*

*Dr. Marcelo Hueb*

*Dr. Marcio Abrahão*

*Dr. Marcos Mocellin*

*Dr. Paulo Augusto de Lima Pontes*

*Dr. Pedro Mangabeira*

*Dr. Renato Roithmann*

*Dr. Ricardo Ferreira Bento*

*Dr. Richard Voegels*

*Dra. Wilma Anselmo Lima*

# Conselhos

## CONSELHO ADMINISTRATIVO

### **Presidente**

*Dr. Renato Roithmann*

### **Membros**

*Dr. Ali Mahmoud*

*Dr. André Alencar A. Nunes*

*Dr. Bruno Borges de Carvalho Barros*

*Dra. Clarissa Delpizzo Castagno*

*Dr. Eduardo Baptistella*

*Dr. Fabio Tadeu Moura Lorenzetti*

*Dr. Fabrizio Ricci Romano*

*Dr. Geraldo Druck Sant'Anna*

*Dra. Graziela de O. Semenzati*

*Dr. José Roberto Parisi Jurado*

*Dr. Leonardo Haddad*

*Dra. Melissa Ameloti Gomes Avelino*

*Dr. Reginaldo R. Fujita*

*Dr. Reinaldo Ragazzo*

*Dr. Ricardo Dourado Alves*

*Dr. Ricardo Landini Lutaif Dolci*

## CONSELHO FISCAL

### **Membros**

*Dr. Godofredo Campos Borges*

*Dr. José Eduardo de Sá Pedroso*

*Dra. Renata Dutra de Moricz*

# Comitês ABORL-CCF

## **Comitê de Comunicações**

*Presidente: Dr. Ricardo Dourado Alves*

## **Comitê de Eventos e Cursos**

*Presidente: Dra. Melissa Ameloti Gomes Avelino*

## **Comitê de Defesa Profissional**

*Presidente: Dr. André Alencar Araripe Nunes*

## **Comitê de Residência e Treinamento**

*Presidente: Dr. Reginaldo Raimundo Fujita*

## **Comitê de Educação Continuada**

*Presidente: Dra. Graziela de Oliveira Semenzati*

## **Comitê de Título de Especialista**

*Presidente: Dr. Bruno Borges de Carvalho Barros*

## **Comitê de Ética e Disciplina**

*Presidente: Dra. Clarissa Delpizzo Castagno*

## **Comitê de Planejamento Estratégico**

*Presidente: Dr. Sady Selaimen da Costa*

# Departamentos

## **CIRURGIA DA BASE DO CRÂNIO**

**Coordenador**

*Dr. Joel Lavinsky*

## **ORL GERIÁTRICA**

**Coordenador**

*Dra. Eulalia Sakano*

## **OTONEUROLOGIA**

**Coordenador**

*Dr. Mario Edwin Greters*

## **MEDICINA DO SONO**

**Coordenador**

*Dr. Danilo Anunciatio Sguillar*

## **FONIATRIA**

**Coordenador**

*Dra. Mônica Elisabeth Simons  
Guerra*

## **IMPLANTE COCLEAR**

**Coordenador**

*Dr. Rogério Hamerschmidt*

## **MEDICINA AEROESPACIAL**

**Coordenador**

*Dr. Guilherme Webster*

## **DESINFECÇÃO DE ÓTICAS**

**Coordenador**

*Dr. Marco Cesar Jorge dos Santos*

## **DOENÇAS OTORRINOLARINGOLÓGICAS DO TRABALHO**

**Coordenador**

*Dr. Josemar dos Santos Soares*

## **CRÂNIO-MAXILO-FACIAL**

**Coordenador**

*Dr. Adalberto Novaes Silva*

## **ELETRONEUROFISIOLOGIA**

**Coordenador**

*Dr. Roberto Miquelino de Oliveira Beck*

## **BJORL**

**Editor Chefe**

*Dr. Carlos Takahiro Chone*

## **ALERGIA**

**Coordenador**

*Dr. Eduardo Baptistella*

## **CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO**

**Editor Chefe**

*Dr. Carlos Takahiro Chone*

# Comissões

## AVALIAÇÃO DE PESQUISAS

### Membro

*Dr. Deusdedit Brandão Neto*  
*Dr. Marcel Menon Miyake*

## AÇÕES SOCIAIS

*Dr. Renato Roithmann*

## COLÉGIO ELEITORAL

### Membros

*Dr. Bruno Almeida Antunes Rossini*  
*Dr. Casimiro Villela Junqueira Filho*  
*Dr. Luiz Lavinsky*  
*Dr. Marcio Silva Fortini*  
*Dr. Virgilio Batista do Prado*

## ROBÓTICA

### Coordenador

*Dr. Luiz Ubirajara Sennes*

## TRABALHOS CIENTÍFICOS

### Coordenador

*Dr. Carlos Takahiro Chone*

## R4

### Membro

*Dr. Edson Ibrahim Mitre*  
*Dr. Marcelo Miguel Hueb*  
*Dr. Renato Roithmann*  
*Dr. Ricardo Landini Lutaif Dolci*  
*Dr. Eduardo Macoto Kosugi*  
*Dr. Roberto Campos Meirelles*  
*Dr. Rodolfo Alexander Scalia*

## CIÊNCIAS E PESQUISA EM OTORRINOLARINGOLOGIA DA ABORL-CCF

### Coordenador

*Dra. Wilma Anselmo Lima*

## LIGAS ACADÊMICAS

### Coordenador

*Dr. Giulliano Enrico Ruschi e Luchi*

## REGIONAL

### Coordenador

*Dr. Person Antunes*

## CÓDIGOS E TABELAS MÉDICAS DA ABORL-CCF LIGADAS A DEFESA PROFISSIONAL

### Coordenador

*Dr. André Alencar Araripe Nunes*

## LEGISLATIVA DA ABORL-CCF

### Coordenador

*Dr. Lourival Mendes Bueno*

## RELAÇÕES INTERNACIONAIS

### Coordenador

*Dr. Sady Selaimen da Costa*

# Academias

## SOCIEDADE BRASILEIRA DE OTOLOGIA

### **Presidente**

*Dr. Arthur Menino Castilho*

### **Primeiro secretário**

*Dr. Robinson Koji Tsuji*

### **Segundo Secretário**

*Dr. Fayez Bahamad*

### **Primeiro Tesoureiro**

*Dr. Felipe Felix*

### **Segundo Tesoureiro**

*Dra. Melissa Viana*

### **Comitê de Cursos**

*Dr. Eduardo Tanaka Massuda*

### **Comitê de Eventos**

*Dr. Miguel Angelo Hyppolito*

## ACADEMIA BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA PEDIÁTRICA

### **Diretora Presidente**

*Dra. Cláudia Schweiger*

### **Diretor Vice-Presidente**

*Dr. Rodrigo Pereira*

### **Diretora Primeira Secretária**

*Dra. Carolina Sponchiado Miura*

### **Diretor Segundo Secretário**

*Dra. Juliana Alves de Sousa Caixeta*

### **Diretora Primeira Tesoureira**

*Dra. Rita Carolina Pozzer Krumenauer Padoin*

### **Diretor Segundo Tesoureiro**

*Dra. Trissia Maria Farah Vassoler*

## ACADEMIA BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA DA FACE

### **Presidente**

*Dr. Lucas Gomes Patrocínio*

### **Vice-Presidente**

*Dr. Marcos Mocellin*

### **Secretária**

*Dra. Michelle Lavinsky Wolff*

### **Secretário Adjunto**

*Dr. Thiago Bittencourt Ottoni de Carvalho*

### **Tesoureiro**

*Dr. Eduardo Landini Lutaif Dolci*

### **Tesoureira Adjunta**

*Dra. Ingrid Helena Lopes Ciancio*

## ACADEMIA BRASILEIRA DE RINOLOGIA

### **Presidente**

*Dr. Marcus Miranda Lessa*

### **Diretor de Relações Exteriores**

*Dr. Fabrizio Ricci Romano*

### **Tesoureiro**

*Dr. Fabio de Rezende Pinna*

### **Secretário**

*Dr. Miguel Soares Tepedino*

### **Norte-Nordeste**

*Dr. Thiago Freire Pinto Bezerra*

### **Sul**

*Dr. Marco Cesar Jorge dos Santos*

### **São Paulo Interior**

*Dr. Edwin Tamashiro*

### **São Paulo Capital**

*Dr. Leonardo Lopes Balsalobre Filho*

### **Leste**

*Dr. Henrique Faria Ramos*

### **Centro-Oeste**

*Dr. Marcelo Yukio Maruyama*

## ACADEMIA BRASILEIRA DE LARINGOLOGIA E VOZ

### **Diretor Presidente**

*Dr. Hugo Valter Lisboa Ramos*

### **Diretora Vice-Presidente**

*Dra. Adriana Hachiya*

### **Diretor Secretário Geral**

*Dr. Silvio José de Vasconcelos*

### **Diretora Secretária Adjunta**

*Dra. Luciana Miwa Nita Watanabe*

### **Diretor Tesoureiro Geral**

*Dr. Daniel Vasconcelos D'Avila*

### **Diretora Tesoureira Adjunta**

*Dra. Karen Viltols Brandão*

### **Diretor Comunicações e Publicações**

*Dr. Alexandre Minoru Enoki*

### **Diretor de Eventos e Cursos**

*Dr. Claudiney Cândido Costa*

# Regionais da ABORL-CCF

**Sociedade Amazonense de Otorrinolaringologia**

**Sociedade Paraense de Otorrino**

**Região Norte e Nordeste: Sociedade de Otorrinolaringologia Norte-Nordeste**

**Sociedade de Otorrinolaringologia do Piauí**

**Sociedade Cearense de Otorrinolaringologia/Endoc. Peroral**

**Sociedade de Otorrinolaringologia Norte-Riograndense**

**Associação Paraibana de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial - APORL-CCF**

**Sociedade de Otorrinolaringologia do Estado de Pernambuco**

**Sociedade Alagoana de Otorrinolaringologia**

**Sociedade Sergipana de Otorrinolaringologia**

**Sociedade Baiana de Otorrinolaringologia**

**Sociedade de Otorrinolaringologia do Espírito Santo**

**Sociedade Mineira de Otorrinolaringologia**

**Sociedade de Otorrinolaringologia do Rio de Janeiro**

**Sociedade Paulista de Otorrinolaringologia**

**Sociedade de Otorrinolaringologia do Mato Grosso**

**Associação Goiana de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial**

**Associação de Otorrinolaringologia do Distrito Federal - AORL/DF**

**Associação Paranaense de Otorrinolaringologia**

**Associação Catarinense de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial- ACOT-CCF**

**Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia**

# Regionais da ABORL-CCF



# Presidente das Academias

*Com a palavra, os presidentes em exercício de cada uma das academias que compõem a divisão científica da ABORL-CCF.*

---

## Academia Brasileira de Laringologia e Voz (ABLV)

“ A ABLV é uma academia muito ativa, do ponto de vista científico, profissional e no que diz respeito a ações sociais e de conscientização da população.

*Por 25 anos, temos promovido, de forma ininterrupta, o Dia Mundial da Voz e a Campanha da Voz. Essa foi uma iniciativa do professor Nedio Steffen, membro atuante e ex-presidente da ABLV, que ganhou o mundo inteiro. Durante o mês da campanha, a ABLV promove também ações sociais beneficentes, como o atendimento voluntário à população, feito por laringologistas de todo o Brasil, sob a liderança incansável do ex-presidente, professor Marcos Sarvat.*

*Além disso, a ABLV tem lutado junto à ABORL-CCF pela melhoria na remuneração, com mudança nos portes cirúrgicos e inclusão de novos códigos de cirurgias. Com tudo isso, a ABLV tem se fortalecido cada dia mais, sendo uma academia dedicada ao avanço científico e profissional do colega otorrinolaringologista, sendo vanguarda nas ações sociais em nosso País.”*

*Dr. Hugo Valter Lisboa Ramos*

**Presidente da Academia Brasileira de Laringologia e Voz (ABLV)**

# Sociedade Brasileira de Otologia (SBO)

**“**A Sociedade Brasileira de Otologia tem se empenhado nesse último biênio em três pilares: a realização de guidelines científicas, as task forces; a publicação de livros; e o programa SBO on the Road.

*Junto à nossa diretoria, elencamos áreas de atuação do otologista, em que pudemos verificar que haviam falhas de diagnóstico e/ou indicação de procedimentos terapêuticos. A primeira destas task forces foi o da “perda da audição em crianças”. Julgamos de extrema importância essa área, na qual, do ponto de vista de saúde pública, ainda há muito o que fazer. Realizar o diagnóstico e a intervenção precoce são pontos fundamentais na reabilitação da perda auditiva nas nossas crianças. Temos certeza de que essa publicação vai criar uma uniformização nessa área, ajudando profissionais dentro e fora do Brasil.*

*A segunda task force, publicada no Brazilian Journal of Otolaryngology, foca no diagnóstico e tratamento da otosclerose. Tema que está ligado não só ao Otolologista, mas ao otorrinolaringologista de modo geral, ajuda a criar um caminho mais claro para abordagem dessa afecção.*

*A terceira task force foi sobre Schwannoma Vestibular. Apesar de se tratar de uma afecção não muito frequente na prática diária do otorrinolaringologista, traz informações atualizadas sobre a condição, que ainda cria dúvida para o diagnóstico de tratamento.*

*E, no final de 2023, ainda esperamos que a nossa última task force sobre paralisia facial seja aceite, com o mesmo objetivo dos anteriores.*

*Como informação mais estruturada e com menor possibilidade de modificação no tempo, as publicações “Manual de Próteses Auditivas Implantáveis” e “Perda de Audição e Ruído”, junto à editora THIEME, trazem informações bastante completas sobre temas atuais, tanto para quem está iniciando seu aprendizado nessa área como para aqueles que observam a necessidade natural da atualização.*

*Mais três publicações estão em vias de serem terminadas junto à mesma editora: Manual Prático de Cirurgia Endoscópica de Ouvido, Avaliação do Osso Temporal por Imagem e Anatomia Cirúrgica do Ouvido.*

O projeto SBO On the Road teve o objetivo de aproximar a comunidade otorrinolaringológica à Sociedade Brasileira de Otologia. Várias cidades receberam esse evento com a ajuda de colegas locais. Salvador, Curitiba, Porto Alegre, Brasília, Goiânia, Cuiabá, Belo Horizonte e Rio De Janeiro sediaram esse evento, no qual a história da SBO foi lembrada e a perda de audição infantil foi debatida de maneira mais descontraída durante um jantar entre amigos.

A SBO também teve atuação junto ao Ministério da Saúde (MS) com vistas a debater tópicos de extrema importância, como a revisão dos valores pagos pelas próteses de implante coclear e Prótese Auditiva de Ancoramento Ósseo (PAAO); ajuste dos mecanismos de manutenção dos implantes cocleares e PAAO; ampliação para indicação de implante coclear e PAAO e outros tópicos relacionados à saúde auditiva de modo geral. Aguardamos ativamente o posicionamento do MS para que possamos dar andamento a estas importantes demandas.

Temos certeza de que as linhas de atuação adotadas pela SBO estão de acordo com a necessidade de nossos associados. Sempre pelo bem-estar dos nossos pacientes!”

*Dr. Arthur Menino Castilho*

**Presidente da Sociedade Brasileira de Otologia (SBO)**

## Academia Brasileira de Cirurgia Plástica da Face (ABC PF)

“ A Academia Brasileira de Cirurgia Plástica, em sua gestão 2022/23, tem focado na melhoria dos benefícios aos associados.

O site e o Instagram estão passando por extensa renovação e a participação dos associados nas campanhas de marketing tem sido ampla. Assim, a ABCPF tem conseguido ampliar sua participação como divulgadora da cirurgia plástica da face e de seus associados.

Ademais, a parte científica tem evoluído cada vez mais, com a organização de grandes eventos científicos em parceria com a ABORL-CCF e outros associados, inclusive com a realização de eventos com ‘cadaver lab’.

Para os próximos anos, o foco vai continuar sendo a defesa dos benefícios e da atualização científica dos associados.”

*Dr. Lucas Gomes Patrocínio*

**Presidente da Academia Brasileira de Cirurgia Plástica da Face (ABC PF)**

## Academia Brasileira de Otorrino Pediátrica (ABOPe)



A ABOPe tem atuado junto aos otorrinolaringologistas, pediatras e público em geral, orientando médicos, pais e familiares em relação à especialidade, trazendo conteúdo novo semanal nas suas redes sociais e participando dos principais congressos nacionais e regionais.

Além disso, este ano comemoramos o Primeiro Dia da Criança Traqueostomizada, que deu mais visibilidade ao assunto e levantou os problemas enfrentados pelas crianças com traqueostomia e suas famílias.

Em setembro, faremos uma campanha para conscientização e discussão sobre o freio lingual e as cirurgias que vêm sendo feitas com essa finalidade.

No Congresso Brasileiro, em novembro, a ideia é lançar manuais de orientação de pós-operatório para as cirurgias mais corriqueiras na Otorrinopediatria, com o objetivo de auxiliar os otorrinos na hora de explicar as cirurgias para os pais e à criança.”

*Dra. Cláudia Schweiger*

**Presidente da Academia Brasileira de Otorrino  
Pediátrica (ABOPe)**

## Academia Brasileira de Rinologia (ABR)



A Academia Brasileira de Rinologia (ABR) tem atuado de forma importante em ações voltadas para o médico otorrinolaringologista e ao público geral.

Ao longo dos últimos anos, foram vários os conteúdos elaborados e disponibilizados gratuitamente para ajudar a orientar a prática clínica dos otorrinolaringologistas no diagnóstico e tratamento das doenças nasossinusais.

No período crítico da pandemia da Covid-19, por exemplo, a ABR teve uma atuação fundamental, ao levar conhecimento com respaldo científico para que os otorrinolaringologistas de todo o Brasil pudessem seguir avaliando, diagnosticando e acompanhando os pacientes com síndrome gripal de forma segura e eficiente.

*Um tema que foi amplamente discutido e difundido foi o diagnóstico e tratamento dos distúrbios do olfato, sendo que a ABR, em parceria com a ABORL-CCF, realizou vários eventos científicos de forma presencial e online com essa finalidade. Outras ações muito relevantes relacionadas à Rinologia também foram realizadas pela ABR, como a tradução do inglês para o português do European Position Paper on Rhinosinusitis and Nasal Polyps (EPOS 2020), a elaboração da Diretriz para o “uso dos imunobiológicos em rinossinusite crônica com pólipos nasais e o manual de lavagem nasal na criança e no adulto”.*

*Outra importante ação voltada para a nossa especialidade é o constante suporte que a ABR fornece para a ABORL-CCF, dando todo o respaldo científico necessário para os assuntos relacionados à defesa profissional, educação médica continuada e eventos envolvendo a Rinologia.*

*Em relação ao público geral, a ABR procura sempre estimular campanhas de esclarecimento e conscientização. Durante todo o ano, ao longo das Campanhas da Respiração Nasal e Olfato Saudáveis, são abordados diversos temas como a importância da lavagem nasal, medidas de controle da rinite alérgica, alerta para o uso inadequado e abusivo dos medicamentos vasoconstritores tópicos, resfriados e gripes, epistaxe em criança, criança respiradora bucal e vários outros temas relevantes para a respiração nasal e olfato.*

*A ABR está muito bem estruturada e unida com um único objetivo de aperfeiçoar todas as ações importantes que já vem sendo realizadas, além de expandir por meio de novos projetos que venham a agregar na prática clínica do otorrinolaringologista, assim como na vida dos nossos pacientes e da população em geral.”*

*Dr. Marcus Miranda Lessa*

**Presidente da Academia Brasileira de Rinologia (ABR)**

# História da Otorrinolaringologia

*A busca por mais conhecimento acerca do funcionamento e das afecções que acometem o nariz, a garganta e o ouvido já há muito acompanha a humanidade. Ainda que os avanços da área nos tempos mais recentes tenham sido sem precedentes, médicos gregos, hindus e bizantinos, por exemplo, já realizavam tratamentos laringológicos, rinológicos e otológicos, bem como cirurgias.*

*Conforme a Medicina avançou, essas especialidades se fundiram para dar origem à moderna Otorrinolaringologia. Nas próximas páginas, traçamos um breve panorama dos primeiros passos dessa caminhada, com base no artigo Breve história da otorrinolaringologia: otologia, laringologia e rinologia, publicado na Revista Brasileira de Otorrinolaringologia e no livro Memórias da ABORL-CCF.*

## Mundo

### Otologia

O Papiro Ebers, do Egito, é um dos documentos científicos mais antigos conhecidos e abarca muito daquilo que se desenvolveu posteriormente na Medicina. Nele, há descrições de ferimentos de batalha em ossos temporais, bem como de seus impactos na audição e fala.

Na Grécia, Aristóteles – ainda que não dispusesse de conhecimento anatômico –, elaborou uma teoria sobre a audição. Para o filósofo, havia um espaço ressonante dentro do ouvido interno, com ar puro, que vibrava em resposta aos sons. Com o passar dos anos, as pessoas perderiam gradualmente esse ar puro, o que resultaria em diminuição da audição. Ainda entre os gregos, Alcmeón de Crotona, filósofo e médico, pensou que a audição acontecia por

meio de movimentos de ar que entravam pelo ouvido e atingiam um local específico do cérebro. Para ele, a surdez era fruto de uma concussão que modificava a posição cerebral, fazendo, assim, com que essas ondas de ar atingissem outra região.

Na época do Império Romano, muitas descobertas foram incorporadas. Por exemplo, no século I d.C., Cornélio Celso foi pioneiro ao descrever uma tonsilectomia, bem como novos tratamentos para zumbidos, otites, corpos estranhos no conduto auditivo externo e cirurgias para atresia de meato auditivo externo.

Já na época do Renascimento, na Europa, Berengario de Carpi e Ingrassia de Nápoles descreveram o martelo, a bigorna e o estribo. Outros avanços do período foram os

trabalhos de Eustáquio, que, entre outras contribuições, identificou a corda do tímpano como um nervo, e não como um vaso sanguíneo, e conceituou a tuba auditiva.

## Laringologia

O registro mais antigo encontrado da prática de Laringologia é um desenho achado nas tumbas médicas, na planície de Saqqara, Egito. A figura data de aproximadamente 3.600 a.C. e parece retratar uma traqueostomia. Na Índia, os documentos Sushruta, de 300 a.C., e Charaka Samhita, de 100 a.C., têm capítulos com tratamentos e medicações para distúrbios da voz e sugerem certo grau de conhecimento anatômico da região da laringe e garganta como origem da voz.

Aristóteles é responsável pela primeira menção à laringe, no livro *Historia Animalium*, de 350 a.C. O filósofo grego descreve: “o pescoço é a parte entre a face e o tronco. Na parte anterior está a laringe. Fala e respiração acontecem através desta parte, protegida por uma estrutura conhecida como moínho de vento”.

Quanto a tratamentos e cirurgias, um dos primeiros relatos vem da Macedônia. Historiadores relatam uma espécie de traqueostomia realizada por Alexandre, o Grande, que teria salvado a vida de um soldado agonizante que havia sofrido um golpe com a ponta da espada, provavelmente na cartilagem cricoide.

No século XVIII, foram alcançados feitos fundamentais para a evolução da especialidade. Em 1741, Antoine Ferrein foi o primeiro a publicar o termo “cordas vocais”. O anatomista francês comparou as estruturas às cordas de um violino ativadas pelo

contato com uma coluna de ar. Em 1745, Bertin apontou que as estruturas descritas por Ferrein eram pregas, e não cordas.

## Rinologia

Os primórdios da cirurgia nasal datam do Egito Antigo: no processo de mumificação, era preciso usar instrumentos para, por meio do nariz, remover o cérebro. Já o primeiro relato de exame nasal que existe na literatura médica está no documento hindu *Suchruta-samhita*, do século VI a.C. Nele, é descrito um espéculo nasal tubular, feito com bambu, bem como tonsilectomias e cirurgias para remoção de pólipos nasais.

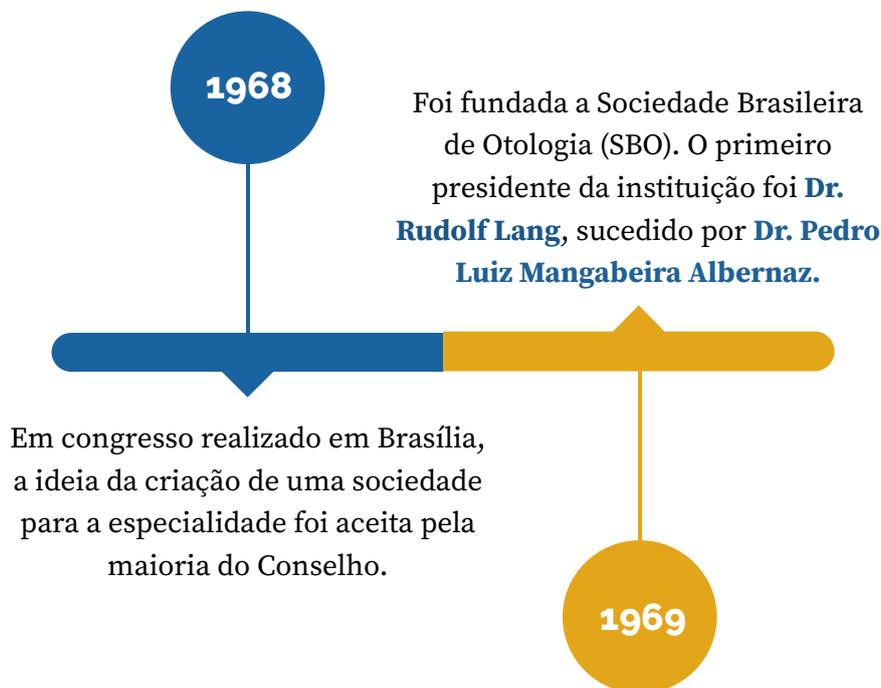
Leonardo da Vinci também faz parte da história da Rinologia, ao ter desenhado as conchas nasais e seios paranasais, em 1489 – ainda que esses desenhos só tenham sido encontrados em 1901, em Milão. Em 1536, Georg Thomas, no trabalho *Anatomiae pars prior*, descreveu, de modo pioneiro, as inserções posteriores das conchas médias.

No fim do século XVI, em 1597, veio à luz o primeiro livro dedicado inteiramente à descrição das técnicas cirúrgicas para rinoplastia. Intitulado *Tratado sobre a Rinoplastia*, a obra teve como autor Gaspare Tagliacozzi, professor da Universidade de Bolonha, que sugeria técnicas inovadoras para rotação de retalhos sobre a pirâmide nasal.

# Brasil

As histórias das especialidades que, unidas, formaram a Otorrinolaringologia também têm datas e nomes importantes. A seguir, você vai conferir alguns deles.

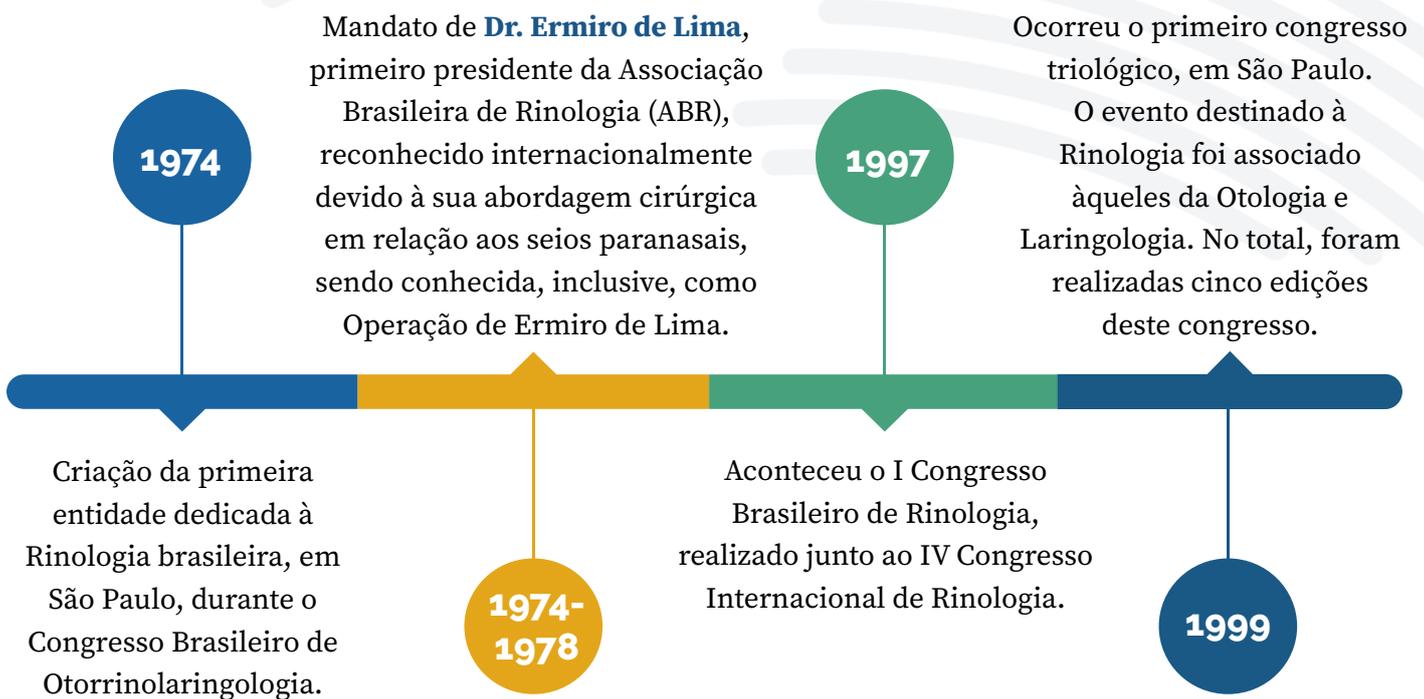
## Otologia



## Laringologia



## Otologia



# A Otorrinolaringologia e a sociedade pré e pós-pandêmica

A pandemia da Covid-19, que assolou o mundo a partir de 2019, provocou mudanças drásticas no cenário global, tanto em termos de saúde pública quanto no funcionamento da sociedade como um todo. O mundo pré-pandêmico estava centrado em dinâmicas sociais e econômicas que, em grande parte, não levavam em consideração os riscos de um problema desta ordem e em larga escala. No entanto, o surto da Covid-19 trouxe à tona a necessidade crítica de uma atenção cuidadosa à saúde pública e à medicina especializada, destacando ainda mais a relevância da otorrinolaringologia na sociedade atual.

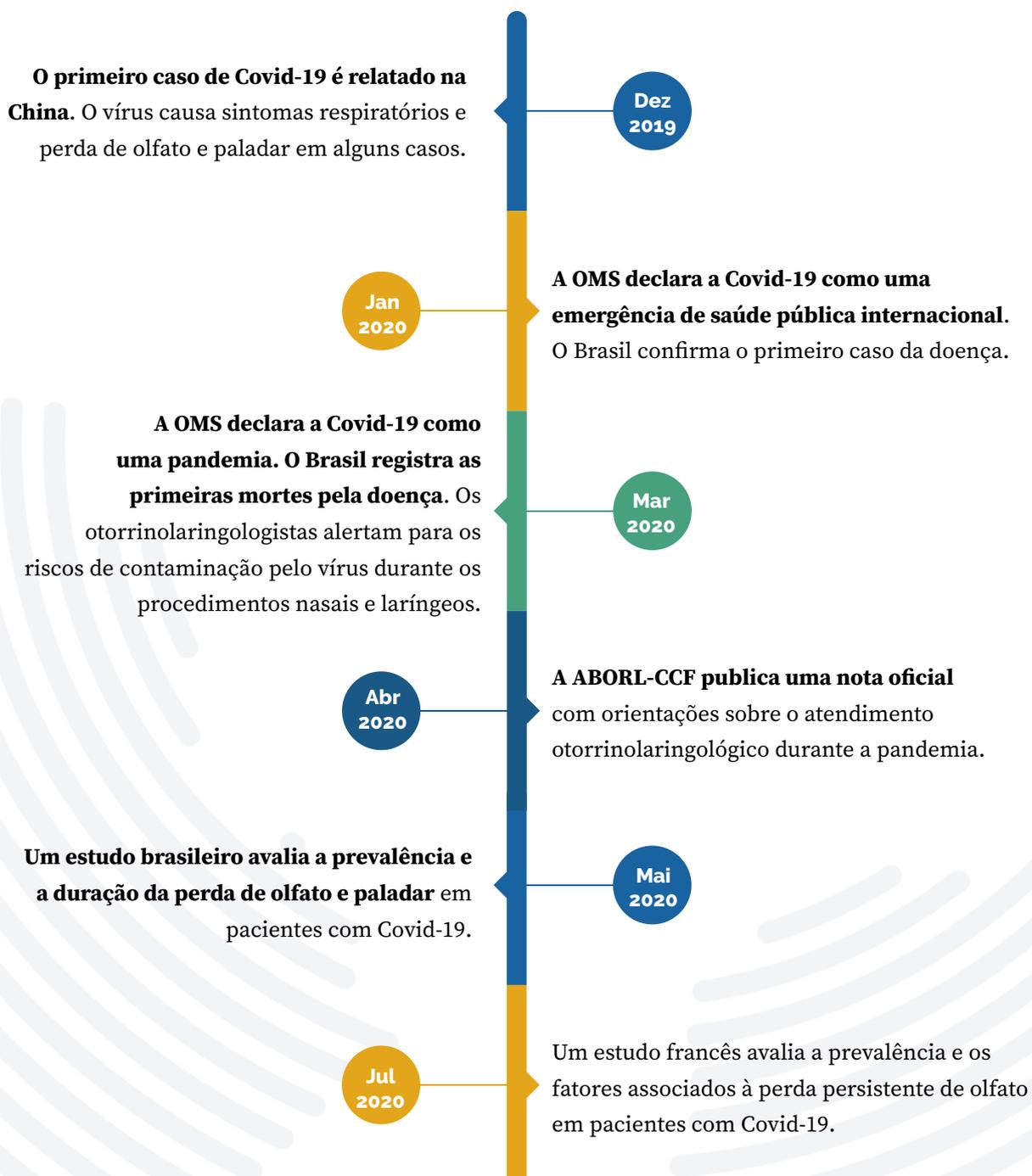
## Impactos da pandemia

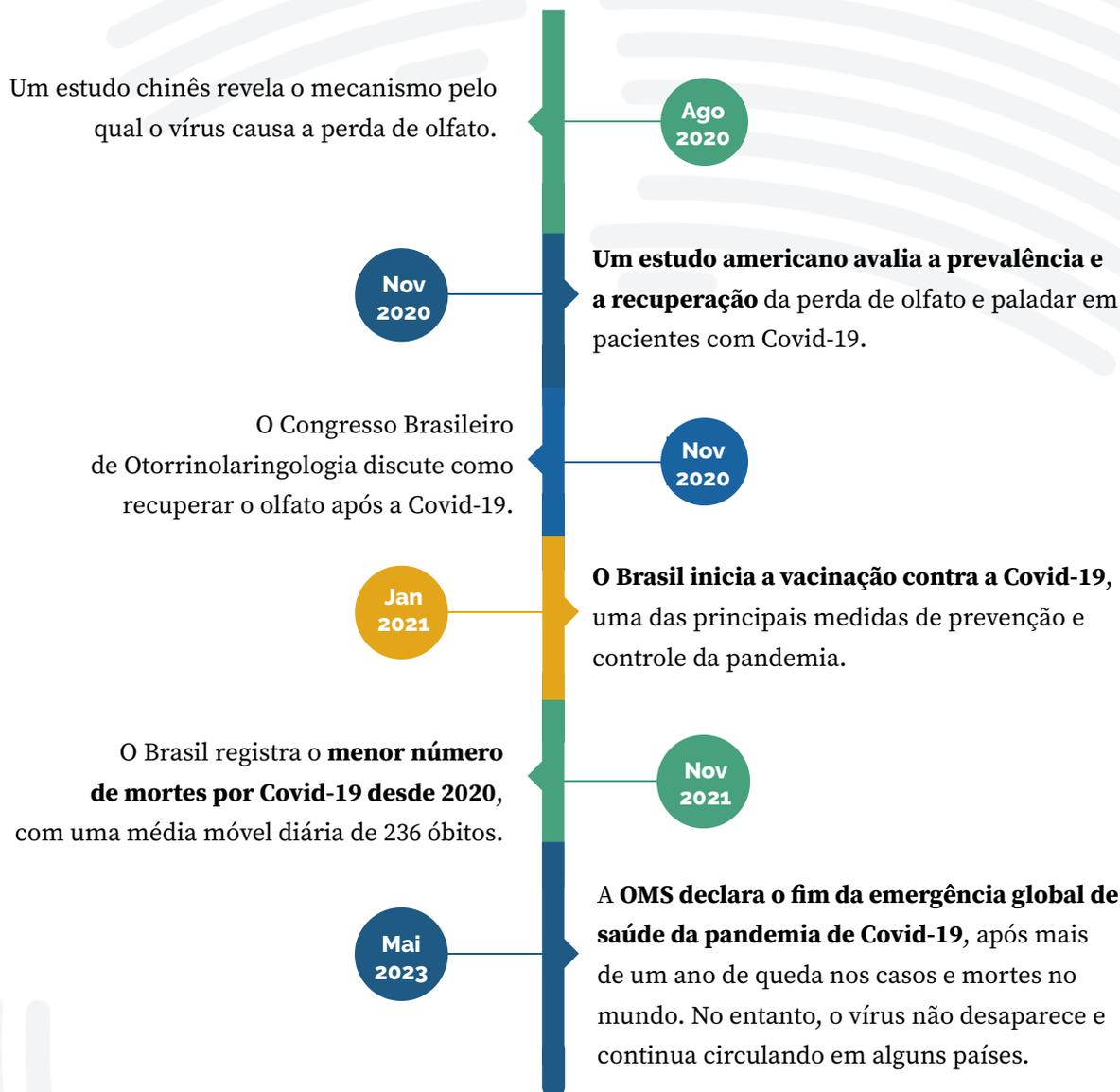
De fato, a pandemia impactou significativamente a especialidade de Otorrinolaringologia. Uma das características distintas da Covid-19 é a variedade de sintomas que afetam o sistema respiratório, incluindo a perda do olfato (anosmia) e do paladar (ageusia). Muitos pacientes recuperados da doença enfrentaram desafios persistentes com a perda de olfato e paladar, que são áreas diretamente relacionadas à Otorrinolaringologia. Essa sequela prolongada da enfermidade destacou a importância dos especialistas em Otorrinolaringologia na gestão e reabilitação de pacientes pós-Covid.

## Desafios diagnósticos e tratamentos inovadores

A Otorrinolaringologia também desempenhou um papel crucial no diagnóstico da Covid-19. A perda súbita de olfato foi reconhecida como um sintoma distintivo da infecção, muitas vezes ocorrendo mesmo em pacientes assintomáticos. Isso levou a uma abordagem inovadora de rastreamento e diagnóstico usando testes olfativos específicos. Além disso, a especialidade foi fundamental no desenvolvimento de protocolos para avaliar a segurança da realização de procedimentos cirúrgicos e exames, considerando os riscos de transmissão do vírus no trato respiratório.

## A relevância da especialidade na sociedade atual





À medida que o mundo emergiu dos desafios impostos pela Covid-19, tornou-se evidente que a importância da Otorrinolaringologia se estende muito além de tendências e sazonalidades. A especialidade demonstrou ser essencial, por meio de sua capacidade de resposta ágil e inovadora às demandas impostas pela crise global de saúde, mas não apenas em momentos de crise, mas na realidade da vida de cada ser humano.

Contudo, naquele contexto, a proximidade e expertise destes profissionais se mostraram inestimáveis no diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação de pacientes afetados pela pandemia. Enquanto muitos aspectos da sociedade foram impactados, a abordagem da Otorrinolaringologia permaneceu ancorada em informações, experiência e dados científicos sólidos.

Ao fim, ressalta-se a necessidade constante de profissionais qualificados e especializados nesta área, sublinhando que seu valor transcende as situações de emergência, como crises de saúde mundial, mas encontra sua base sólida na dedicação à saúde e bem-estar da sociedade em seu cotidiano.

# História da ABORL-CCF

*Para que se tornasse o que é hoje, isto é, pilar na defesa e no amparo aos especialistas brasileiros, a Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF) passou por uma série de transformações. Em consonância com as necessidades da população e dos médicos, a associação evoluiu, percorrendo um longo caminho que passou por mudanças de nomes e de conceitos.*

## Primeiros passos

Dando início ao que hoje conhecemos como ABORL-CCF, em 1948 foi fundada a Federação Brasileira das Sociedades de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia. A entidade era dirigida pelo Conselho Diretor e pela Comissão Executiva, que abarcavam professores universitários, secretários, tesoureiro entre outros profissionais. **Três décadas depois, em 1978, a Federação tornou-se a Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia (SBORL).**

No início do século passado, foi identificada a necessidade da criação de uma associação que contemplasse a Otorrinola-

ringologia. Até então, especialmente em cidades do interior, a especialidade era exercida por médicos que também praticavam a Oftalmologia. Já nos grandes centros, como Rio de Janeiro e Bahia, a Otorrinolaringologia já era ensinada desde 1911 e 1912, respectivamente.

No dia 13 de outubro de 1918, Dr. Abreu Fialho idealizou a criação de uma entidade então chamada Sociedade Brasileira de Oftalmologia e Oto-rhino-laryngologia. A inauguração aconteceu em 1922, em uma sessão solene.



# Novos tempos: mudança oficial para ABORL-CCF

No mês de outubro de 2003, em assembleia geral, a Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia (SBORL) teve a alteração de sua razão social aprovada, passando a chamar-se Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF). Segundo o presidente na época, Dr. José Víctor Maniglia, a adoção do termo “associação”, em vez de “sociedade”, foi importante para ressaltar o fim não lucrativo da entidade. A mudança oficial de nome aconteceu em agosto de 2004. O acréscimo da cirurgia cérvico-facial também foi de grande relevância. A inclusão privilegiou uma atividade profissional que

já era desenvolvida pelos otorrinolaringologistas no âmbito da cirurgia de cabeça e pescoço e na plástica facial.

Na mesma assembleia, também foram decididas mudanças em relação às sociedades de supraespecialidades. A composição passou a ser a seguinte: Sociedade Brasileira de Otologia, Academia Brasileira de Rinologia, Academia Brasileira de Laringologia e Voz, Academia Brasileira de Cirurgia Plástica e Reconstrução da Face e Academia Brasileira de Otorrinolaringologia Pediátrica.

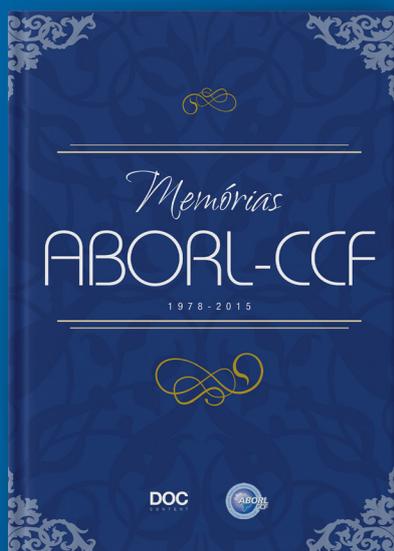
Como entidade renovada, afinada com as necessidades e anseios dos profissionais e da sociedade brasileira, a ABORL-CCF também definiu seus objetivos. A seguir, alguns deles, que vão além de representar legalmente os otorrinolaringologistas brasileiros:

- *Promover o ensino e a pesquisa em Otorrinolaringologia;*
- *Zelar pelo respeito à ética profissional e trabalhar pela defesa, regulamentação e fiscalização do exercício da especialidade;*
- *Promover campanhas educativas e fazer-se ouvir na organização de serviços e campanhas otorrinolaringológicas;*
- *Congregar os otorrinolaringologistas brasileiros e estimular seu relacionamento cultural e social.*

# Conquistas e desafios das gestões mais recentes da ABORL-CCF

A ABORL-CCF, ao longo de seus 75 anos de história, tem se destacado como uma entidade representativa, inovadora e comprometida com o desenvolvimento da Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial no Brasil. Neste capítulo, apresentamos os depoimentos de cada um dos últimos presidentes da ABORL-CCF, de 2015 a 2023, que compartilham suas experiências, desafios e conquistas à frente da associação.

Através desses relatos, podemos conhecer um pouco mais sobre o trabalho realizado por esses líderes, que contribuíram para o fortalecimento da especialidade, a defesa dos interesses dos associados, a promoção da educação médica continuada, a realização de eventos científicos de qualidade, a divulgação da Otorrinolaringologia para a sociedade e a integração com outras entidades nacionais e internacionais.



No e-book *“Histórias da ABORL-CCF: 1978 - 2015”* é possível conferir os depoimentos dos ex-presidentes de gestões anteriores a 2015.

**PARA ACESSAR O MATERIAL, BASTA CLICAR NESTE LINK.**



*Sem dúvida alguma, nossa maior contribuição foi liderar o processo que resultou na certificação ISO 9001 pela ABORL-CCF”.*

*Dr. Sady Selaimen da Costa*  
**Presidente Gestão 2015**



*Ao longo do meu mandato, enquanto presidente da ABORL-CCF, busquei priorizar a defesa profissional como um dos pilares fundamentais da nossa instituição, tendo como principal bandeira o fomento ao fortalecimento das associações regionais e o incentivo ao cooperativismo local. Cientes da importância vital que as associações regionais desempenham no contexto da nossa atividade profissional, promovemos ações e iniciativas que visaram consolidar e ampliar a representatividade dessas entidades. Ademais, incentivamos veementemente o cooperativismo local como meio de fortalecimento coletivo e mútuo dos profissionais envolvidos.*

*Acreditávamos e continuamos a acreditar que a cooperação e o compartilhamento de conhecimento são fundamentais para o crescimento sustentável da nossa classe e para a melhoria dos serviços prestados à sociedade. Nesse contexto, organizamos e disponibilizamos o Comitê de Defesa Profissional e o Departamento Jurídico da ABORL-CCF como ferramentas de apoio cruciais para o desenvolvimento seguro e ético da atividade dos nossos membros, proporcionando segurança jurídica e respaldo aos associados na organização de cooperativas bem como no exercício de suas atividades profissionais”.*

*Dr. Domingos Hiroshi Tsuji*  
**Presidente Gestão 2016**



*No ano de 2017, honrada por representar os otorrinos do Brasil frente à nossa Associação e assessorada pelos Drs. Eduardo Landini Lutaif Dolci, Márcio Silva Fortini, Geraldo Druck Sant’Anna, pelo nosso secretário Prof. Dr. Edwin Tamashiro e nossa tesoureira Profa. Dra. Eulalia Sakano, sempre amparados pela maravilhosa equipe de funcionários guiada pelo nosso diretor executivo, Carlos Roberto da Silva, priorizamos a Educação Médica Continuada (EMC), buscando a renovação do conhecimento.*

*Formatamos junto ao Comitê de EMC, presidido pelo Prof. Dr. Thiago Ferreira Pinto Bezerra e toda sua equipe o curso UP, um curso completo, que pudesse ser acessado a partir de qualquer plataforma e de acordo com a necessidade e o tempo de cada um, universalizando o conhecimento de forma totalmente gratuita: 110 aulas distribuídas em todas as áreas. Além disso, o Dr. Bruno Almeida Antunes Rossini coordenou um ciclo de palestras totalmente gravado por vários professores de diferentes áreas, com orientação sobre como organizar e cuidar dos consultórios médicos.*

*Durante todo ano trabalhamos muito e conseguimos lançar no nosso congresso, a terceira edição do Tratado da nossa especialidade, liderado pela editora chefe do BJORL Profa. Dra. Shirley Shizue Nagata Pignatari e toda sua equipe: 185 capítulos atualizados, alguns totalmente reestruturados, com a grande novidade de ser digital; o Consenso de Rinites, coordenado pelo Prof. Dr. Dirceu Solé e a Profa. Dra. Eulalia Sakano, reunindo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a Associação Brasileira de Alergologia e Imunologia e a nossa ABORL-CCF; a Campanha e a Diretriz "Como evitar o uso inadequado de antibióticos nas infecções das vias Aéreas Superiores, idealizado e coordenado pelo Dr. Otavio Bejzman Piltcher, professor da UFRS; outro importante documento interdisciplinar, o Primeiro Consenso e Recomendações Nacionais em Crianças Traqueostomizadas, em parceria com a Sociedade de Pediatria, idealizado e coordenado pelas Profas. Dras. Melissa Ameloti Gomes Avelino e Rebecca Christina Kathleen Maunsell ( Academia Brasileira de ORL PED).*

*Gostaria de destacar ainda que, nesse 47º Congresso Brasileiro, auxiliados pela competente equipe local e pelos esforços do Prof. Dr. Fabio Duro Zanini, organizamos o considerado Congresso Sem Fronteiras, porque albergou também o IV Congresso da Academia Ibero-Americana de ORL e o IX Congresso Luso-Brasileiro de ORL. Durante a sua realização, tivemos o Primeiro Fórum Médico Jurídico Profissional (congregou mais de 50 profissionais médicos e do Direito, discutindo temas importantes dos segmentos legislativo e ético da nossa carreira); o Primeiro Encontro das Ligas Acadêmicas de Otorrinolaringologia, proposto pelo aluno Eduardo de Araujo e Silva, presidente da liga da UFRS e auxiliado pelo Dr. Diderot Rodrigues Parreira, organizador das Ligas em 2017 no Brasil, com estudantes de Graduação, testemunhando a história de suas fundações e recebendo orientações de professores sobre como e porquê optar pela especialidade. Momento único, cheio de emoção e troca de experiências entre alunos e professores.*

*E o que falar do momento único, marco inovador, cirurgia com transmissão ao vivo com a possibilidade de discutir, tirar dúvidas com o professor fazendo a cirurgia ao mesmo tempo? Foi incrível a performance de todos professores que nos ajudaram nessa difícil tarefa.*

*Não poderia deixar de mencionar que nesse congresso lançamos o aplicativo permanente da ABORL-CCF. Trabalhando intensamente nesse projeto, Dr. Gustavo Polacow Korn, Dr. Allex Itar Ogawa, coordenador do Comitê de Comunicações, e a jornalista Aline Cabral proporcionaram aos associados todas as informações do congresso, permitindo que você criasse sua própria agenda e principalmente fizesse perguntas na sala aos professores palestrantes.*

*Foi realmente uma fonte de aprendizado trabalhar com diferentes pessoas, diferentes comitês e comissões a quem agradeço muito, buscando sempre um único foco: engrandecer a nossa especialidade ajudando os Otorrinos desse Brasil a fora.”*

*Dra. Wilma Anselmo Lima*

**Presidente Gestão 2017**



*Durante nossa gestão, enfrentamos vários desafios e conquistas. Podemos enumerar algumas que considero muito importantes: realizamos o Censo de 2018, que resultou na atualização dos códigos médicos nos termos de consentimento. Incluímos os auxiliares de cirurgia na tabela CBHPM. Restauramos a participação de profissionais não médicos nos eventos da ABORL-CCF, que estava bloqueada. Publicamos um livro sobre Otorrino Geriatria. Criamos as Memórias da Associação Brasileira de Otorrino. Reformulamos todo o nosso site. Realizamos uma campanha nacional sobre voz muito bem-sucedida. Reforçamos nosso Combined. Nosso Congresso, que aconteceu em João Pessoa, Paraíba, foi um sucesso total. Dentro desse congresso, realizamos o primeiro TED, intitulado ‘Otorrinolaringologia do futuro’. Também assumimos a organização do nosso Congresso, que antes era terceirizado, e o conduzimos internamente, pelo nosso comitê de eventos. Isso resultou em economias significativas, já que a terceirização era dispendiosa.”*

*Dr. Márcio Abrahão*

**Presidente Gestão 2018**



*Na minha gestão procurei priorizar a Defesa Profissional, porque acredito que essa seja a principal função da ABORL-CCF. Desse modo, ajustamos o estatuto para dar mais poder e consistência aos membros dos Comitês de Residência e de Título de especialista, que são responsáveis pela formação e regulação dos novos Otorrinolaringologistas. Para defesa dos otorrinolaringologistas, que já estão no mercado de trabalho, aproximamos e demos apoio para que as Sociedades Regionais pudessem defender os associados localmente, pleiteando a adoção da CBHPM e combatendo o empacotamento e achatamento dos honorários por ORL seduzidos pela verticalização da medicina pelas operadoras de saúde (honorários reduzidos em troca da “exclusividade no atendimento dos pacientes das mesmas).*

Por fim, recebemos e avaliamos diversas denúncias, com emissão de pareceres e notificações, sendo que 33 destas, relacionadas profissionais não médicos, que estavam invadindo nossa especialidade, como exercício ilegal da medicina, denunciávamos ao Ministério Público e outros órgãos competentes das respectivas áreas.”

*Dr. Luiz Ubirajara Sennes*  
**Presidente Gestão 2019**



Em nosso planejamento, propusemos transformar a ABORL-CCF em uma plataforma digital com cursos e palestras online. Desde o início, aumentamos a comunicação online por meio das redes sociais (Instagram e WhatsApp). Criamos as Comissões de Ciência e Pesquisa em Otorrinolaringologia e a do Jovem Otorrinolaringologista. A pandemia da Covid-19 interrompeu o mundo em março. Rapidamente conectamos os otorrinolaringologistas por meio de um número recorde de atividades online, mantendo os associados informados e atualizados durante o período crítico. A pandemia não nos impediu de realizar nossos principais congressos - o Combined Meeting e o Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia (com o primeiro Joint Meeting com a Academia Americana) com um recorde de mais de 4000 participantes. Além do crescimento científico e associativo, conseguimos manter o moral elevado naquele período crítico. Portanto, nosso legado foi o sistema de comunicação ágil entre a ABORL-CCF e os associados por meio de uma plataforma robusta: redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp e e-mail), além da educação médica continuada online. Essa estrutura permitiu o contínuo crescimento da instituição.”

*Dr. Geraldo Druck Sant'Anna*  
**Presidente Gestão 2020**



Durante nossa gestão, nos concentramos nos associados, divulgando amplamente nossa Especialidade aos pacientes por meio de campanhas informativas. Procuramos trazê-los de volta aos consultórios, mesmo durante a pandemia. Também fortalecemos a luta contra a prática de ‘atos médicos’ por profissionais não habilitados. Além disso, trabalhamos ativamente para melhorar os honorários.”

*Dr. Eduardo Baptistella*  
**Presidente Gestão 2021**



*Sem dúvida, investimos no papel social da nossa ABORL-CCF. Estabelecemos uma parceria inédita com a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura e desenvolvemos ações sociais em todo o país. Destaque para a SuperAção na Amazônia, onde estabelecemos um centro de avaliação auditiva em São Gabriel da Cachoeira. Treinamos profissionais locais e doamos equipamentos de audiometria, imitância e otoemissão acústica. Realizamos 9 Caravanas Científico-Sociais em várias cidades em parceria com as Regionais da ABORL-CCF. Oferecemos palestras educativas a professores do ensino primário e mutirões otorrinolaringológicos que beneficiaram instituições sociais como o Instituto Proeza em Brasília e a APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) em Porto Alegre. O sucesso da 1ª corrida solidária da ABORL-CCF, 'Meu Otorrino é 10', junto com o Congresso Brasileiro em Porto Alegre, direcionou seus recursos para uma importante Instituição Social local (APAE) e será repetida nos próximos congressos. Um dos nossos princípios como Associação é desenvolver ações que promovam a melhoria da saúde da população. Uma associação médica se fortalece quando assume uma função social mais bem definida. Isso, além da importância social e do auxílio que proporciona às pessoas, traz um novo foco para a ABORL-CCF.”*

*Dr. Renato Roithmann*

**Presidente Gestão 2022**



*É difícil falarmos sobre nós mesmos. Penso que a avaliação mais correta é baseada no que os outros falam de nós. Como ainda não concluímos o mandato, há tarefas a serem executadas. Até o momento, acredito que a modernização de nossa logomarca foi o mais importante, com maior visibilidade da ABORL-CCF na mídia e aprimoramento da comunicação com os associados.”*

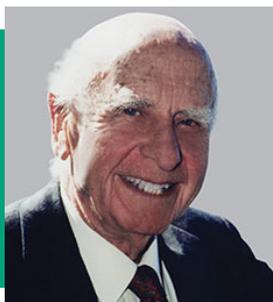
*Dr. José Roberto Parisi Jurado*

**Presidente Gestão 2023**

## Galeria de ex-presidentes



**Dr. Hélio Hungria Hoffbauer**  
**1979-1980**



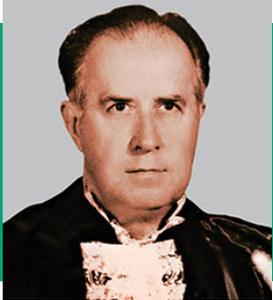
**Dr. Ivo Adolpho Kuhl**  
**1981-1982**



**Dr. Pedro Luiz Mangabeira**  
**Albernaz**  
**1983-1984**



**Dr. Rudolf Lang**  
**1985-1986**



**Dr. Nelson Álvares Cruz**  
**1987-1988**



**Dr. Roberto Martinho da Rocha**  
**1989-1990**



**Dr. José Antônio A. de Oliveira**  
**1991-1992**



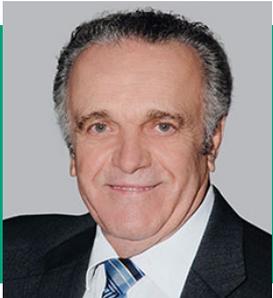
**Dr. Paulo Augusto de  
Lima Pontes**  
**1993-1996**



**Dr. Marcos Mocellin**  
**1997-1998**



**Dr. Luc Louis Maurice Weckx**  
**1999-2002**



**Dr. José Victor Maniglia**  
**2003-2004**



**Dr. Richard Louis Voegels**  
**2005-2007**



**Dr. Ricardo Ferreira Bento**  
**2008-2010**



**Dr. José Eduardo Lutaif Dolci**  
**2011**



**Dr. Marcelo Miguel Hueb**  
**2012**



**Dr. Agrício Nubiato Crespo**  
**2013**



**Dr. Fernando  
de Freitas Ganança**  
**2014**



**Dr. Sady Selaimen da Costa**  
**2015**



**Dr. Domingos Hiroshi Tsuji**  
**2016**



**Dra. Wilma Anselmo Lima**  
**2017**



**Dr. Márcio Abrahão**  
**2018**



**Dr. Luiz Ubirajara Sennes**  
**2019**



**Dr. Geraldo Druck Sant'Anna**  
**2020**



**Dr. Eduardo Baptistella**  
**2021**



**Dr. Renato Roithmann**  
**2022**



**Dr. José Roberto**  
**Parisi Jurado**  
**2023**

# Explorando os números

---

**o Censo ABORL-CCF  
2023 em destaque**

# Distribuição de otorrinolaringologistas (ORLs) no território nacional



# Faixa etária

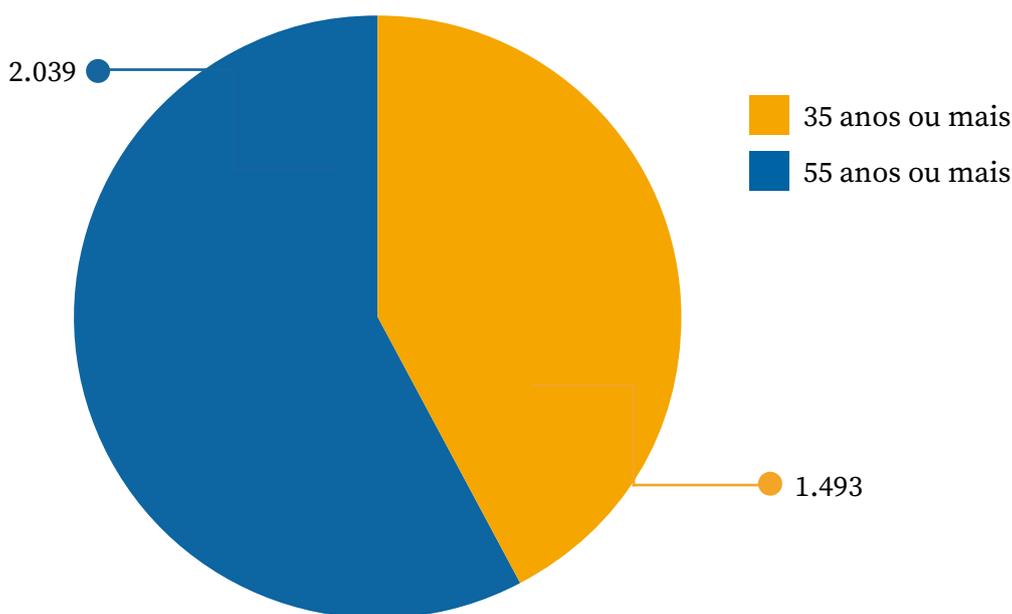
Conforme a pesquisa realizada e publicada na Demografia Médica no Brasil 2023, a média de idade do Otorrinolaringologista é de 47,4 anos. A distribuição entre as faixas etárias, segundo a publicação, é a seguinte:

Médicos especialistas, com 35 anos ou menos, com 55 anos ou mais, média de idade e desvio padrão, em 2022.

	35 anos ou menos		55 ou mais		Média(±DP)*
	n	%	n	%	
<b>Otorrinolaringologia</b>	1.493	20,7	2.039	28,3	47,4(±13,1)

\*Média de idade dos médicos na especialidade e Desvio Padrão (DP).

Importante: nesta análise foi utilizado o número de médicos (indivíduos titulados).



# Divisão por gênero

Caso as projeções se confirmem, a partir de 2024, as mulheres serão maioria entre os médicos no Brasil e, entre as Otorrinolaringologistas, não será diferente. Um marco histórico, sem dúvida alguma, conforme já demonstravam estudos recentes sobre o número dos novos registros em CRMs.

Distribuição por gênero e razão masculino/feminino

	Feminino		Masculino		Razão M/F
	n	%	n	%	
<b>Otorrinolaringologia</b>	3.132	43,5	4.068	56,5	1.3

Fonte: Demografia Médica no Brasil 2023

# Categorias de pesquisa

Os Otorrinolaringologistas: quantos especialistas titulares há em cada estado? Confira na tabela a distribuição no Brasil. Destaques para São Paulo, que concentra 32,83% do total, enquanto o estado de Roraima conta com apenas 0,12% destes especialistas.

ESTADOS (UF)	Titulares 2023
Acre (AC)	11
Alagoas (AL)	82
Amazonas (AM)	56
Amapá (AP)	10
Bahia (BA)	388
Ceará (CE)	249
Distrito Federal (DF)	286
Espírito Santo (ES)	176
Goiás (GO)	250
Maranhão (MA)	88
Minas Gerais (MG)	816
Mato Grosso do Sul (MS)	96
Mato Grosso (MT)	87
Pará (PA)	111
Paraíba (PB)	159
Pernambuco (PE)	202
Piauí (PI)	85
Paraná (PR)	515
Rio de Janeiro (RJ)	704
Rio Grande do Norte (RN)	99
Rondônia (RO)	27
Roraima (RR)	10
Rio Grande do Sul (RS)	521
Santa Catarina (SC)	321
Sergipe (SE)	59
São Paulo (SP)	2.659
Tocantins (TO)	33
<b>TOTAL</b>	<b>8100</b>

**Importante:** nestes números não estão relacionados os 633 Residentes (totais) e 298 Residentes (R1).

# Otorrinolaringologistas

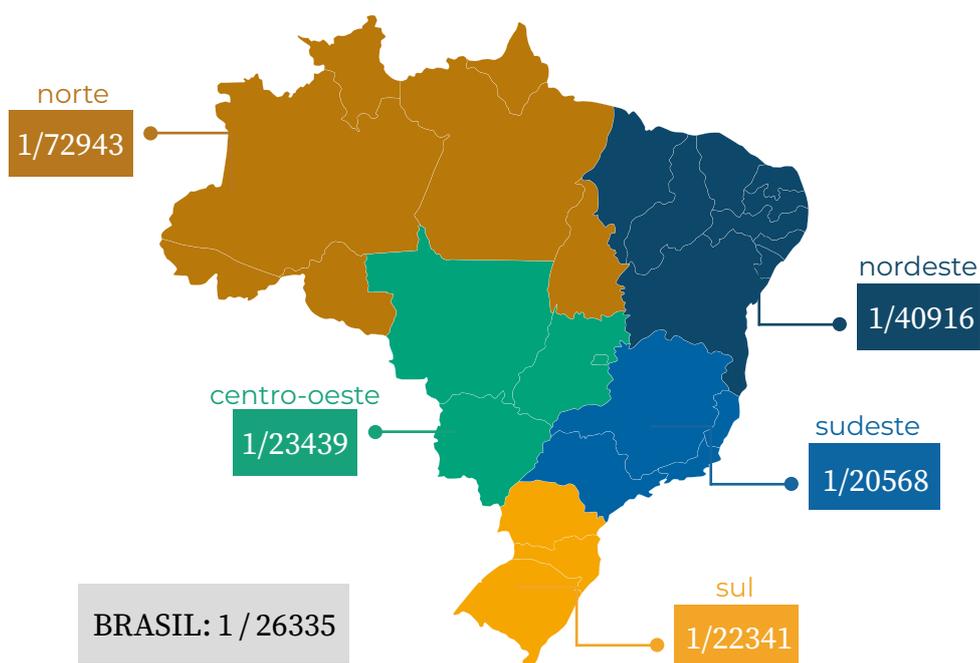
## DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

Na análise dos dados, é notório que o Sudeste do Brasil destaca-se de maneira significativa como a região com a maior concentração de Otorrinolaringologistas (ORLs) no Brasil (4.358), abrangendo 53,8% do total, para 89.632.912 habitantes.

No entanto, o Norte conta com apenas 259 ORLs (3,2%), um profissional por 72.943 habitantes.

Esses números ressaltam a necessidade de um maior investimento em distribuição equitativa de especialistas em Otorrinolaringologia nas diferentes regiões do país.

Regiões	No. de ORLs	% do Total	População Total	ORL / Habitante
Sudeste	4358	53,8	89.632.912	1 / 20568
Sul	1361	16,8	30.402.587	1 / 22341
Centro-Oeste	713	8,8	16.707.336	1 / 23439
Nordeste	1409	17,4	57.667.842	1 / 40916
Norte	259	3,2	18.906.962	1 / 72943
<b>Brasil</b>	<b>8100</b>	<b>100</b>	<b>213.317.639</b>	<b>1 / 26335</b>



## DISTRIBUIÇÃO ORLS POR ESTADO EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL

Os grandes destaques são os estados do Rio Grande do Sul, com um Otorrinolaringologista para 6.835 habitantes, enquanto que no Amapá, a população conta com apenas um profissional para 87.761 habitantes.

ESTADOS (UF)	Médicos ORLs 2023	População Total	ORL /Habitante
Acre (AC)	11	906.876	1 / 82443
Alagoas (AL)	82	3.365.351	1 / 41041
Amazonas (AM)	56	4.269.995	1 / 76250
Amapá (AP)	10	877.613	1 / 87761
Bahia (BA)	388	14.985.284	1 / 38622
Ceará (CE)	249	9.240.580	1 / 37111
Distrito Federal (DF)	286	3.094.325	1 / 10819
Espírito Santo (ES)	176	4.108.508	1 / 23344
Goiás (GO)	250	7.206.589	1 / 28826
Maranhão (MA)	88	7.153.262	1 / 81287
Minas Gerais (MG)	816	21.411.923	1 / 26240
Mato Grosso do Sul (MS)	96	2.839.188	1 / 29575
Mato Grosso (MT)	87	3.567.234	1 / 41003
Pará (PA)	111	8.777.124	1 / 79073
Paraíba (PB)	159	4.059.905	1 / 25534
Pernambuco (PE)	202	9.674.793	1 / 47895
Piauí (PI)	85	3.289.290	1 / 38697
Paraná (PR)	515	11.597.484	1 / 22519
Rio de Janeiro (RJ)	704	17.463.349	1 / 24805
Rio Grande do Norte (RN)	99	3.560.903	1 / 35969
Rondônia (RO)	27	1.815.278	1 / 67233
Roraima (RR)	10	652.713	1 / 65271
Rio Grande do Sul (RS)	521	3.560.903	1 / 6835
Santa Catarina (SC)	321	7.338.473	1 / 22861
Sergipe (SE)	59	2.338.474	1 / 39635
São Paulo (SP)	2.659	46.649.132	1 / 17544
Tocantins (TO)	33	1.607.363	1 / 48707

Fonte: Demografia Médica no Brasil 2023

# DISTRIBUIÇÃO OTORRINOLARINGOLOGISTA/ HABITANTES POR ESTADO



# Evolução de ORLs nos estados

A tabela a seguir sintetiza informações sobre número dos médicos especialistas em Otorrinolaringologia distribuídos por estado. Também é possível verificar a evolução da quantidade destes profissionais com relação ao censo anterior, realizado em 2018, com o estudo deste ano. Destaque para o estado da Paraíba, que proporcionalmente, apresentou um crescimento de 91,6% no número de profissionais, enquanto o Rio de Janeiro registrou uma retração de 24,5%.

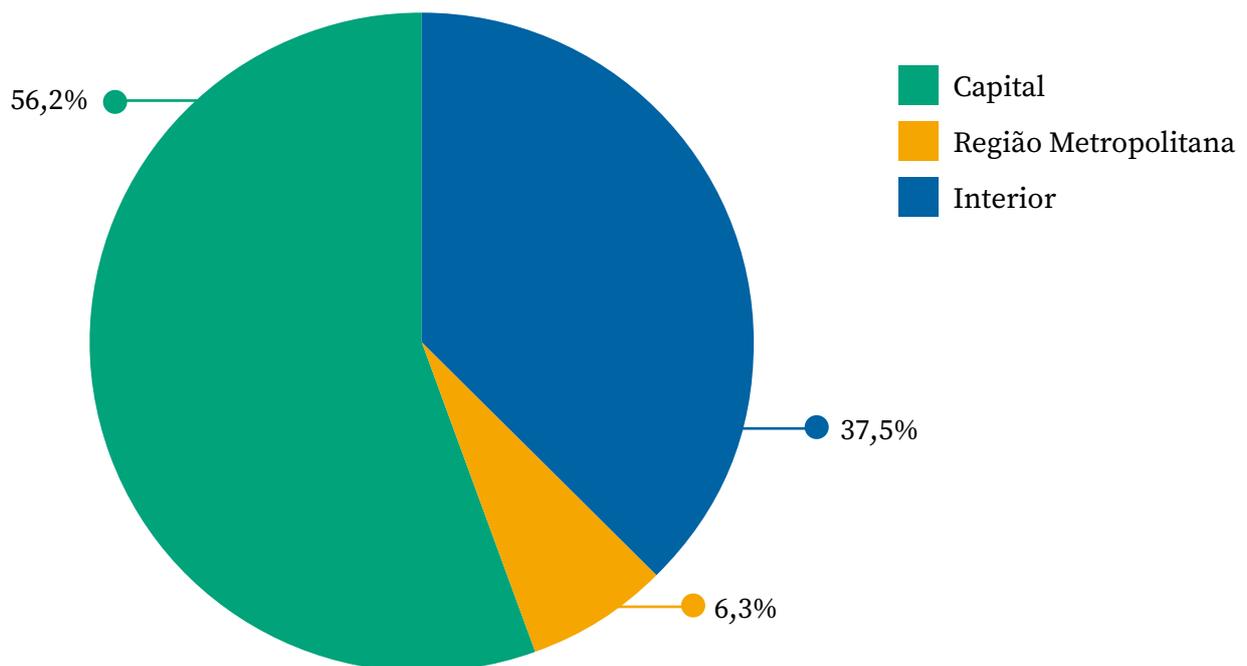
ESTADOS (UF)	Médicos 2018	Médicos 2023	Evolução %
Acre (AC)	9	11	22,2
Alagoas (AL)	62	82	32,2
Amazonas (AM)	55	56	1,8
Amapá (AP)	7	10	42,8
Bahia (BA)	328	388	18,3
Ceará (CE)	221	249	12,7
Distrito Federal (DF)	213	286	34,3
Espírito Santo (ES)	139	176	26,6
Goiás (GO)	189	250	32,3
Maranhão (MA)	51	88	72,5
Minas Gerais (MG)	726	816	12,4
Mato Grosso do Sul (MS)	64	96	50,0
Mato Grosso (MT)	66	87	31,8
Pará (PA)	95	111	16,8
Paraíba (PB)	83	159	91,6
Pernambuco (PE)	180	202	12,2
Piauí (PI)	63	85	34,9
Paraná (PR)	449	515	14,7
Rio de Janeiro (RJ)	933	704	<b>-24,5</b>
Rio Grande do Norte (RN)	78	99	26,9
Rondônia (RO)	21	27	28,6
Roraima (RR)	6	10	66,7
Rio Grande do Sul (RS)	530	521	<b>-1,7</b>
Santa Catarina (SC)	232	321	38,4
Sergipe (SE)	50	59	18,0
São Paulo (SP)	2.489	2.659	6,8
Tocantins (TO)	23	33	43,5
<b>TOTAL</b>	<b>7362</b>	<b>8100</b>	

**Importante:** nesses números não estão relacionados os 633 residentes totais, conforme o anuário de demografia médica no Brasil 2023.

# Distribuição dos ORLs:

## CAPITAL X REGIÃO METROPOLITANA X INTERIOR

Tipo de município	
Capital	56.2%
Região metropolitana	6.3%
Interior	37.5%



# Médicos otorrinos com outras especialidades médicas

(REGISTRADOS EM MAIS DE UMA UF/CRM)\*

Do total de 8.100 Otorrinolaringologistas em 2023, 7.200 possuem título exclusivo nesta especialidade, sendo que 900 médicos (11,1%) são registrados em mais de um CRM e/ou UF. Confira a distribuição das demais especialidades dos ORLs.

Acupuntura	57	Endoscopia	9	Nefrologia	5
Alergia e Imunologia	33	Gastroenterologia	1	Neurocirurgia	3
Anestesiologia	19	Genética Médica	0	Neurologia	3
Angiologia	1	Geriatria	1	Nutrologia	12
Cardiologia	4	Ginecologia e Obstetrícia	10	Oftalmologia	34
Cirurgia Cardiovascular	1	Hematologia e Hemoterapia	0	Oncologia Clínica	3
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	42	Ortopedia e Traumatologia	9
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	213	Infectologia	3	Patologia	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0	Mastologia	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	2
Cirurgia Geral	62	Medicina de Emergência	0	Pediatria	39
Cirurgia Oncológica	2	Medicina de Família e Comunidade	18	Pneumologia	3
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina do Trabalho	318	Psiquiatria	14
Cirurgia Plástica	14	Medicina de Tráfego	140	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7
Cirurgia Torácica	1	Medicina Esportiva	4	Radioterapia	0
Cirurgia Vascular	2	Medicina Física e Reabilitação	1	Reumatologia	0
Clínica Médica	40	Medicina Intensiva	1	Urologia	1
Coloproctologia	0	Medicina Legal e Perícia Médica	52		
Dermatologia	4	Medicina Nuclear	1		
Endocrinologia e Metabologia	1	Medicina Preventiva e Social	7		

**Fonte:** Demografia Médica no Brasil 2023

# Residências



# ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO DOS RESIDENTES (R1) OTORRINOLARINGOLOGISTAS

ORLs residentes em primeiro ano (R1), de 2018 a 2023

Especialidade	ANO					
	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Otorrinolaringologia	282	281	279	282	292	298

## Demais informações:

**0,3** Médicos residentes por 100.000 habitantes;  
**1,5%** Percentual de residentes em relação ao total de residentes de todas as especialidades.

**Fonte:** Demografia Médica no Brasil 2023

## SERVIÇO DE RESIDÊNCIA/TREINAMENTO

### Treinamento:

O treinamento em Residência Médica está regulamentado no Brasil desde 1977, sendo considerado como ensino de pós-graduação para a especialização dos médicos. Este treinamento deve ser acompanhado e com orientações de profissionais médicos de alta competência, sempre em instituições de saúde, podendo ou não serem universitários. A duração da Residência Médica em Otorrinolaringologia é de três anos, com carga horária de 60 horas semanais, e o ingresso ocorre por meio de processo seletivo.

### Serviços de Residência:

Confira a seguir os Serviços de Residência em Otorrinolaringologia divididos por estados, cidades e modos: R1, E1, R2, E2, R3 e E3:

Estado	Cidade	Serviço	R1	E1	R2	E2	R3	E3
Alagoas	Maceió	Santa Casa de Misericórdia de Maceió	X		X		X	
	Maceió	Hospital do Açúcar e do Alcool de Alagoas - Hospital Veredas	X		X		X	
Amazonas	Manaus	Fundação Hospital Adriano Jorge	X		X		X	
	Manaus	Hospital Universitário Getúlio Vargas	X		X		X	
Bahia	Salvador	Hospital Santo Antonio (Obras Sociais Irmã Dulce)	X	X	X	X	X	X
	Salvador	INOOA		X		X		X
	Salvador	Hospital Santa Izabel	X		X		X	
	Salvador	HU Prof. Edgard Santos - UFBA	X		X		X	
	Feira de Santana	Hospital Otorrinos de Feira de Santana	X	X	X	X	X	X
Ceará	Fortaleza	HU Walter Cantídio - UFC	X		X		X	
	Fortaleza	Hospital Geral de Fortaleza	X		X		X	
Distrito Federal	Brasília	Hospital de Base do Distrito Federal	X		X		X	
	Brasília	Hospital das Forças Armadas	X		X		X	

Estado	Cidade	Serviço	R1	E1	R2	E2	R3	E3
<b>Distrito Federal</b>	Brasília	Hospital Universitário de Brasília	X		X		X	
	Brasília	ISMEP - Instituto Santa Marta de Ensino e Pesquisa	X		X		X	
<b>Goiás</b>	Goiânia	HC Universidade Federal de Goiás	X		X		X	
	Goiânia	Hospital Geral de Goiânia - Dr. Alberto Rassi	X		X		X	
	Goiânia	Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo	X		X		X	
<b>Maranhão</b>	Imperatriz	Instituto de Otorrino Dr. Áureo Colombi Cangussu		X		X		X
<b>Minas Gerais</b>	Belo Horizonte	Núcleo de Otorrino BH		X		X		X
	Belo Horizonte	Instituto ORL de MG		X		X		X
	Belo Horizonte	HC - UFMG	X		X		X	
	Juiz de Fora	HU - Universidade Federal de Juiz de Fora	X		X		X	
	Belo Horizonte	Hospital SOCOR		X		X		X
	Uberlândia	Universidade Federal de Uberlândia	X		X		X	

Estado	Cidade	Serviço	R1	E1	R2	E2	R3	E3
<b>Minas Gerais</b>	Belo Horizonte	Hospital Felício Rocho	X		X		X	
	Belo Horizonte	Santa Casa de Belo Horizonte	X		X		X	X
	Belo Horizonte	Hospital Madre Teresa	X		X		X	
	Montes Claros	HU Clemente de Faria/UNIMONTES	X		X		X	
	Belo Horizonte	Hospital Otorrino Center Ltda.	X		X		X	
	Belo Horizonte	Hospital Governador Israel Pinheiro	X		X		X	
	Governador Valadares	Hospital Bom Samaritano	X		X		X	
<b>Mato Grosso do Sul</b>	Campo Grande	Hospital dos Servidores do Estado do Mato Grosso do Sul(CASSEMS)	X					
<b>Mato Grosso</b>	Cuiabá	Hospital Otorrino de Cuiabá		X		X		X
	Cuiabá	Hospital Universitário Júlio Müller - UFMT	X		X		X	
<b>Pará</b>	Belém	HU Bettina Ferro de Sousa - UFPA	X		X		X	
<b>Paraíba</b>	João Pessoa	SOS OTORRINO		X		X	X	
	João Pessoa	Meira & Pontes Médicos Associados S/S Ltda. (SOS OTORRINO)	X					
Estado	Cidade	Serviço	R1	E1	R2	E2	R3	E3



<b>Paraíba</b>	João Pessoa	INCASS		X				
<b>Pernambuco</b>	Recife	Hospital Agamenon Magalhães	X		X		X	
	Recife	IMIP – Instituto de Medicina Integral de Pernambuco	X	X	X	X	X	X
	Recife	HC - UFPE	X		X		X	
<b>Piauí</b>	Teresina	Hospital Getúlio Vargas/UESPI	X		X		X	
<b>Paraná</b>	Curitiba	Hospital Santa Casa de Curitiba/PUC-PR	X		X		X	
	Londrina	HU Regional do Norte do Paraná - UEL	X		X		X	
	Curitiba	HC – UFPR	X	X	X	X	X	
	Campina Grande do Sul	Hospital e Maternidade Angelina Caron	X	X	X	X	X	X
	Curitiba	Hospital Universitário Evangélico Mackenzie de Curitiba	X	X	X	X	X	X
	Curitiba	Hospital da Cruz Vermelha		X		X		X
	Ponta Grossa	HU Regional dos Campos Gerais - Ponta Grossa/PR	X		X		X	
	Curitiba	Hospital Universitário Cajuru	X		X		X	

Estado	Cidade	Serviço	R1	E1	R2	E2	R3	E3
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Hospital Central do Exército	X	X	X	X	X	
	Rio de Janeiro	Policlínica de Botafogo		X		X		X
	Niterói	UFF - Hospital Universitário Antonio Pedro	X	X	X		X	X
	Rio de Janeiro	Hospital Federal da Lagoa	X		X		X	
	Itaperuna	Hospital São José do Avaí	X		X			
	Rio de Janeiro	Hospital Naval Marcílio Dias	X		X		X	
	Rio de Janeiro	UERJ - Hospital Pedro Ernesto	X		X		X	
	Rio de Janeiro	UFRJ - Clementino Fraga Filho	X		X		X	
	Rio de Janeiro	Hospital Federal de Bonsucesso	X		X		X	
	Rio de Janeiro	UNIRIO	X		X		X	
	Rio de Janeiro	Hospital Federal dos Servidores do Estado - RJ	X		X		X	
	Rio de Janeiro	Hospital Federal do Andaraí	X				X	
	Rio de Janeiro	Hospital Central da Polícia Militar	X		X		X	
	Rio de Janeiro	Hospital Central da Aeronáutica	X		X		X	

Estado	Cidade	Serviço	R1	E1	R2	E2	R3	E3
<b>Rio de Janeiro</b>	Rio de Janeiro	SEPTO/PUC Med. RIO		X	X	X		X
	Rio de Janeiro	Instituto D'OR de Pesquisa e Ensino	X		X		X	
<b>Rio Grande do Norte</b>	Natal	Clínica Pedro Cavalcanti		X		X		X
	Natal	HU Onofre Lopes - UFRN	X		X		X	
<b>Rio Grande do Sul</b>	Porto Alegre	HC de Porto Alegre	X		X		X	
	Porto Alegre	Hospital Nossa Senhora da Conceição	X		X			
	Porto Alegre	Universidade Federal de Ciências da Saúde de POA	X		X		X	
	Porto Alegre	Hospital São Lucas da PUC/RS	X	X	X	X	X	X
	Porto Alegre	ULBRA	X		X		X	
	Santa Maria	Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM)	X		X		X	
	Passo Fundo	Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS	X		X		X	
<b>Santa Catarina</b>	Florianópolis	Hospital Governador Celso Ramos	X		X		X	
<b>Sergipe</b>	Aracaju	Universidade Federal de Sergipe	X		X		X	

Estado	Cidade	Serviço	R1	E1	R2	E2	R3	E3
São Paulo	Santos	Santa Casa de Santos		X		X		X
	Bragança Paulista	Universidade São Francisco	X		X		X	
	Botucatu	UNESP - Botucatu	X		X		X	
	Campinas	Hospital PUC-CAMPINAS	X		X		X	
	Campinas	UNICAMP	X		X		X	
	Campinas	Hospital Vera Cruz		X		X		X
	Campinas	Instituto Penido Burnier	X		X		X	
	Campinas	Complexo Hospitalar Pref. Edivaldo Orsi (Ouro Verde)	X		X		X	
	São José do Rio Preto	Instituto Maniglia/HIORP	X	X	X	X	X	X
	São José do Rio Preto	Santa Casa de São José do Rio Preto	X		X		X	
	São José do Rio Preto	FAMERP	X		X		X	
	Ribeirão Preto	HC FMUSP - Ribeirão Preto	X		X		X	
	Ribeirão Preto	Santa Casa de Ribeirão Preto	X		X		X	
	Sorocaba	PUC - Sorocaba	X		X		X	

Estado	Cidade	Serviço	R1	E1	R2	E2	R3	E3
São Paulo	Sorocaba	Hospital de ORL de Sorocaba	X		X		X	
	Jundiaí	Faculdade de Medicina de Jundiaí	X	X	X	X	X	X
	Marília	Faculdade de Medicina de Marília	X		X		X	
	Limeira	Santa Casa de Limeira	X		X		X	
	Bauru	Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da USP	X		X		X	
	Presidente Prudente	Hospital Regional de Presidente Prudente	X		X		X	
	Barretos	Santa Casa de Misericórdia de Barretos	X		X			
	Santo André	Faculdade de Medicina do ABC	X		X		X	
	São Paulo	Beneficência Portuguesa/Clinica Ivan Barbosa	X	X	X	X	X	X
	São Paulo	CEMA	X	X	X	X	X	X
	São Paulo	HC FMUSP	X	X	X	X	X	X
	São Paulo	Hospital Edmundo Vasconcelos	X		X		X	
	São Paulo	Hospital Paulista		X		X		X
	São Paulo	Hospital Santa Marcelina	X		X		X	



Estado	Cidade	Serviço	R1	E1	R2	E2	R3	E3
São Paulo	São Paulo	HSPE	X		X		X	
	São Paulo	HSPM	X		X		X	
	São Paulo	Instituto Felippu		X		X		X
	São Paulo	Núcleo de ORL CCP São Paulo		X		X		X
	São Paulo	Otorhinus Clínica Médica		X		X		X
	São Paulo	Santa Casa - SP	X	X	X	X	X	X
	São Paulo	Seul Serviços Médicos Ltda.		X		X		X
	São Paulo	UNIFESP	X		X		X	
	São Paulo	UNISA	X		X		X	

## NÚMEROS DE VAGAS DOS SERVIÇOS DE RESIDÊNCIA

A seguir estão destacados os números de vagas dos Serviços de Residência em Otorrinolaringologia divididos por estados, cidades e modos: R1, E1, R2, E2, R3 e E3:

Estado	Cidade	Serviço	R1	E1	R2	E2	R3	E3
<b>Alagoas</b>	Maceió	Santa Casa de Misericórdia de Maceió	2		2		2	
	Maceió	Hospital do Açúcar e do Alcool de Alagoas - Hospital Veredas	2		2		2	
<b>Amazonas</b>	Manaus	Fundação Hospital Adriano Jorge	2		2		2	
	Manaus	Hospital Universitário Getúlio Vargas	1		1		1	
<b>Bahia</b>	Salvador	Hospital Santo Antonio (Obras Sociais Irmã Dulce)	3	2	4	2	3	2
	Salvador	INOOA		2		2		2
	Salvador	Hospital Santa Izabel	3		3		3	
	Salvador	HU Prof. Edgard Santos - UFBA	4		4		4	
	Feira de Santana	Hospital Otorrinos de Feira de Santana	2	2	2	2	2	2
<b>Ceará</b>	Fortaleza	HU Walter Cantídio - UFC	2		2		2	
	Fortaleza	Hospital Geral de Fortaleza	3		3		3	

Estado	Cidade	Serviço	2	2	R2	E2	R3	E3
<b>Distrito Federal</b>	Brasília	Hospital de Base do Distrito Federal	2		2		2	
	Brasília	Hospital das Forças Armadas	1		1		1	
<b>Distrito Federal</b>	Brasília	Hospital Universitário de Brasília	2		2		2	
	Brasília	ISMEP - Instituto Santa Marta de Ensino e Pesquisa	1		1		1	
<b>Goiás</b>	Goiânia	HC Universidade Federal de Goiás	2		2		2	
	Goiânia	Hospital Geral de Goiânia - Dr. Alberto Rassi	1		1		1	
	Goiânia	Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo	2		2		2	
<b>Maranhão</b>	Imperatriz	Instituto de Otorrino Dr. Áureo C olombi Cangussu		2		2		2
<b>Minas Gerais</b>	Belo Horizonte	Núcleo de Otorrino BH		2		2		2
	Belo Horizonte	Instituto ORL de MG		3		3		3
	Belo Horizonte	HC - UFMG	2		2		2	
	Juiz de Fora	HU - Universidade Federal de Juiz de Fora	2		2		2	
	Belo Horizonte	Hospital SOCOR		1		1		1
	Uberlândia	Universidade Federal de Uberlândia	3		3		3	

Estado	Cidade	Serviço	R1	R2	E2	R3	E3
<b>Minas Gerais</b>	Belo Horizonte	Hospital Felício Rocho	2	2		2	
	Belo Horizonte	Santa Casa de Belo Horizonte	4	3		3	
	Belo Horizonte	Hospital Madre Teresa	1	1		1	
	Montes Claros	HU Clemente de Faria/UNIMONTES	1	1		1	
	Belo Horizonte	Hospital Otorrino Center Ltda.	1	1		1	
	Belo Horizonte	Hospital Governador Israel Pinheiro	1	1		1	
	Governador Valadares	Hospital Bom Samaritano	2	2		2	
<b>Mato Grosso do Sul</b>	Campo Grande	Hospital dos Servidores do Estado do Mato Grosso do Sul(CASSEMS)	2				
<b>Mato Grosso</b>	Cuiabá	Hospital Otorrino de Cuiabá		3		3	3
	Cuiabá	Hospital Universitário Júlio Müller - UFMT	1	1		2	
<b>Pará</b>	Belém	HU Bettina Ferro de Sousa - UFPA	4	4		4	
<b>Paraíba</b>	João Pessoa	SOS OTORRINO		2		2	2
	João Pessoa	Meira & Pontes Médicos Associados S/S Ltda. (SOS OTORRINO)	1	1		1	

Estado	Cidade	Serviço	R1		R2	E2	R3	E3
<b>Paraíba</b>	João Pessoa	INCASS		<b>1</b>				
<b>Pernambuco</b>	Recife	Hospital Agamenon Magalhães	<b>2</b>		<b>2</b>		<b>2</b>	
	Recife	IMIP – Instituto de Medicina Integral de Pernambuco	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
	Recife	HC - UFPE	<b>2</b>		<b>2</b>		<b>2</b>	
<b>Piauí</b>	Teresina	Hospital Getúlio Vargas/UESPI	<b>1</b>		<b>1</b>		<b>1</b>	
<b>Paraná</b>	Curitiba	Hospital Santa Casa de Curitiba/PUC-PR	<b>2</b>		<b>2</b>		<b>2</b>	
	Londrina	HU Regional do Norte do Paraná - UEL	<b>2</b>		<b>2</b>		<b>2</b>	
	Curitiba	HC – UFPR	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>
	Campina Grande do Sul	Hospital e Maternidade Angelina Caron	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
	Curitiba	Hospital Universitário Evangélico Mackenzie de Curitiba	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
	Curitiba	Hospital da Cruz Vermelha		<b>3</b>		<b>3</b>		<b>3</b>
	Ponta Grossa	HU Regional dos Campos Gerais - Ponta Grossa/PR	<b>1</b>		<b>1</b>		<b>1</b>	
	Curitiba	Hospital Universitário Cajuru	<b>2</b>		<b>2</b>		<b>2</b>	

Estado	Cidade	Serviço	R1		R2	E2	R3	E3
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Hospital Central do Exército	2		2		2	
	Rio de Janeiro	Policlínica de Botafogo		3		3		3
	Niterói	UFF - Hospital Universitário Antonio Pedro	2	0	2		2	0
	Rio de Janeiro	Hospital Federal da Lagoa	3		3		3	
	Itaperuna	Hospital São José do Avaí	1		1		1	
	Rio de Janeiro	Hospital Naval Marcílio Dias	2		2		2	
	Rio de Janeiro	UERJ - Hospital Pedro Ernesto	3		3		3	
	Rio de Janeiro	UFRJ - Clementino Fraga Filho	3		3		3	
	Rio de Janeiro	Hospital Federal de Bonsucesso	2		2		2	
	Rio de Janeiro	UNIRIO	3		3		3	
	Rio de Janeiro	Hospital Federal dos Servidores do Estado - RJ	2		2		2	
	Rio de Janeiro	Hospital Federal do Andaraí	1		1		1	
	Rio de Janeiro	Hospital Central da Polícia Militar	1		1		1	
	Rio de Janeiro	Hospital Central da Aeronáutica	2		2		2	

Estado	Cidade	Serviço	R1		R2	E2	R3	E3
<b>Rio de Janeiro</b>	Rio de Janeiro	SEPTO/PUC Med. RIO		<b>4</b>		<b>4</b>		<b>4</b>
	Rio de Janeiro	Instituto D'OR de Pesquisa e Ensino		<b>1</b>		<b>1</b>		<b>1</b>
<b>Rio Grande do Norte</b>	Natal	Clínica Pedro Cavalcanti		<b>2</b>		<b>2</b>		<b>2</b>
	Natal	HU Onofre Lopes - UFRN	<b>2</b>		<b>2</b>		<b>2</b>	
<b>Rio Grande do Sul</b>	Porto Alegre	HC de Porto Alegre	<b>4</b>		<b>4</b>		<b>4</b>	
	Porto Alegre	Hospital Nossa Senhora da Conceição	<b>1</b>		<b>1</b>		<b>1</b>	
	Porto Alegre	Universidade Federal de Ciências da Saúde de POA	<b>2</b>		<b>2</b>		<b>2</b>	
	Porto Alegre	Hospital São Lucas da PUC/RS	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
	Porto Alegre	ULBRA	<b>2</b>		<b>2</b>		<b>2</b>	
	Santa Maria	Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM)	<b>2</b>		<b>2</b>		<b>2</b>	
	Passo Fundo	Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS	<b>2</b>		<b>2</b>		<b>2</b>	
<b>Santa Catarina</b>	Florianópolis	Hospital Governador Celso Ramos	<b>2</b>		<b>2</b>		<b>2</b>	
<b>Sergipe</b>	Aracaju	Universidade Federal de Sergipe	<b>2</b>		<b>2</b>		<b>2</b>	

Estado	Cidade	Serviço	R1	E1	R2	E2	R3	E3
São Paulo	Santos	Santa Casa de Santos		1		1		1
	Bragança Paulista	Universidade São Francisco	2		2		2	
	Botucatu	UNESP - Botucatu	4		4		4	
	Campinas	Hospital PUC-CAMPINAS	3		3		3	
	Campinas	UNICAMP	6		6		6	
	Campinas	Hospital Vera Cruz		1		1		1
	Campinas	Instituto Penido Burnier	2		2		2	
	Campinas	Complexo Hospitalar Pref. Edivaldo Orsi (Ouro Verde)	2		2		2	
	São José do Rio Preto	Instituto Maniglia/HIORP	2	2	2	2	2	2
	São José do Rio Preto	Santa Casa de São José do Rio Preto	2		2		2	
	São José do Rio Preto	FAMERP	4		4		4	
	Ribeirão Preto	HC FMUSP - Ribeirão Preto	6		6		6	
	Ribeirão Preto	Santa Casa de Ribeirão Preto	2		2		2	
	Sorocaba	PUC - Sorocaba	2		2		2	

Estado	Cidade	Serviço	R1	E1	R2	E2	R3	E3
São Paulo	Sorocaba	Hospital de ORL de Sorocaba	3		3		3	
	Jundiaí	Faculdade de Medicina de Jundiaí	2	1	2	1	2	1
	Marília	Faculdade de Medicina de Marília	2		2		2	
	Limeira	Santa Casa de Limeira	2		2		2	
	Bauru	Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da USP	3		3		3	
	Presidente Prudente	Hospital Regional de Presidente Prudente	2		2		2	
	Barretos	Santa Casa de Misericórdia de Barretos	1		1		1	
	Santo André	Faculdade de Medicina do ABC	4		4		4	
	São Paulo	Beneficência Portuguesa/Clinica Ivan Barbosa	2	3	2	3	2	3
	São Paulo	CEMA	4	6	4	6	4	6
	São Paulo	HC FMUSP	8	2	7	3	8	2
	São Paulo	Hospital Edmundo Vasconcelos	2		2		2	
	São Paulo	Hospital Paulista		3		3		3
	São Paulo	Hospital Santa Marcelina	4		4		4	



Estado	Cidade	Serviço	R1	E1	R2	E2	R3	E3
São Paulo	São Paulo	HSPE	6		6		6	
	São Paulo	HSPM	2		2		2	
	São Paulo	Instituto Felippu		3		3		3
	São Paulo	Núcleo de ORL CCP São Paulo		3		3		3
	São Paulo	Otorhinus Clínica Médica		3		3		3
	São Paulo	Santa Casa - SP	4	2	4	2	4	2
	São Paulo	Seul Serviços Médicos Ltda.		2		2		2
	São Paulo	UNIFESP	7		7		7	
	São Paulo	UNISA	4		4		4	

# Convênio privado x SUS:

## QUEM LIDERA AS CONSULTAS MÉDICAS DE TODAS AS ESPECIALIDADES?

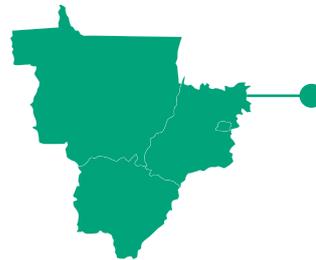
Os dados revelam um cenário marcante: o número de consultas médicas de todas as especialidades realizadas por clientes de planos de saúde supera significativamente aquelas feitas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todas as grandes regiões do Brasil.



A região Sudeste lidera com expressivos **3,62 consultas por habitante/ano**, com destaque para **Espírito Santo**, chegando a **4,59**, enquanto **São Paulo** chega a registrar **3,91** atendimentos.



O **Nordeste** é a segunda região com melhor desempenho de **3,25 consultas por habitante/ano**.



O **Centro-Oeste** vem em terceiro lugar com **2,67 consultas**.



Em quarto, o **Sul** com **2,61 consultas**.



A **região Norte** enfrenta desafios, com a menor taxa de consultas por usuário de plano de saúde/ano (**2,02**).

Esses dados destacam a desigualdade no acesso à saúde no Brasil e a necessidade de melhorias em todo o país.

Foram utilizados os dados do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS) como referência dos números do Sistema Único de Saúde. O Mapa Assistencial da ANS, onde planos de saúde registram consultas e procedimentos, foi a fonte de informação.

# Telemedicina:

## UMA REVOLUÇÃO NA SAÚDE



A pandemia no Brasil impulsionou o uso da telemedicina, transformando a maneira como os médicos atendem os pacientes. Essa modalidade se mostrou eficaz, tanto na atenção a pacientes internados com Covid-19 quanto no atendimento para questões não relacionadas à doença.

Ela oferece promissoras possibilidades, abrangendo desde eventos críticos até situações de rotina na atenção primária, hospitalar e educação médica a distância, porém é importante reconhecer que a telemedicina tem limitações, especialmente em algumas especialidades e situações de saúde.

Questões éticas, qualidade do atendimento não presencial, aspectos de remuneração e atuação médica em mais de um estado também precisam ser abordados.

A expansão desse serviço deve ser cuidadosamente gerenciada para evitar desigualdades no acesso aos cuidados de saúde e manter a qualidade do serviço.

Embora a telemedicina ofereça oportunidades incríveis para a saúde, é fundamental considerar seus desafios e limitações à medida que avançamos em direção a um futuro mais conectado na área.

A tecnologia deve ser usada de maneira responsável e equitativa, priorizando a qualidade do atendimento e a acessibilidade para todos.



*A telemedicina já é regulamentada no Brasil pela Lei 14.510, de 2022. Ela autoriza a prática da telessaúde em todo o território nacional. Portanto, quem pratica a telemedicina hoje não está descumprindo nenhuma regulamentação. Essa lei foi promulgada no ano passado e revogou a Lei 8.800/90 e a Lei 13.800/20, estabelecendo as bases para a prática da telemedicina. É muito importante, pois ela resguarda o profissional médico, permitindo o consentimento livre e informado do paciente para a teleconsulta, incluindo o direito de recusa. Além disso, garante a confidencialidade dos dados do paciente, proporcionando assistência segura e de qualidade.*

*A telemedicina compreende várias modalidades, sendo a teleconsulta a mais conhecida. Nesse tipo de atendimento, médicos e pacientes se conectam virtualmente por meio de vídeo, chamadas ou plataformas online seguras. Isso proporciona conveniência e acessibilidade aos pacientes, eliminando a necessidade de deslocamento físico. Entretanto, os médicos podem se recusar a realizar uma consulta online se não tiver sido previamente acordado e o paciente não for informado de que se trata de uma teleconsulta que deve ser remunerada.*

*Outra modalidade é a teleassistência, que oferece suporte e assistência médica remota, especialmente para pacientes com condições de saúde crônicas que requerem acompanhamento constante. Os profissionais de saúde podem monitorar sintomas e evolução, proporcionando maior independência aos pacientes.*

*Além disso, existe a tele-educação, que se concentra na educação contínua dos profissionais de saúde, oferecendo cursos online, webinars e videoconferências para aprimoramento profissional. Também vale mencionar a emissão de laudos a distância, que agiliza o processo de diagnóstico, permitindo a avaliação de exames por radiologistas em áreas remotas.*

*No futuro, a Inteligência Artificial (IA) terá um papel crescente na telemedicina, mas é essencial regulamentar seu uso para evitar abusos. Ela pode auxiliar no diagnóstico, triagem e monitoramento remoto, mas sempre deve ser uma ferramenta de apoio ao trabalho médico.*

*A telemedicina desempenha um papel crucial na prevenção do contágio, como vimos durante a pandemia. Ela permite a continuidade do cuidado e representa uma evolução significativa na Medicina.”*

*Dr. André Alencar*

**Presidente do Comitê de Defesa Profissional da ABORL-CCF**

# Registro de Qualificação de Especialista (RQE)



*O Registro de Qualificação de Especialista (RQE) foi criado pela Resolução 734 do Conselho Federal de Medicina, em 19 de setembro de 1976. Naquela época, a residência médica não era regulamentada, e existiam vários cursos de especialização criados por lei. Os médicos podiam obter o RQE apresentando seu diploma médico, título ou certificado desses cursos.*

*Em 1991, a Lei da Residência Médica foi promulgada, o que mudou significativamente o processo. A partir desse momento, o RQE passou a ser conferido aos médicos que concluíam programas de residência médica credenciados, seguindo todas as regras estabelecidas. Em 1989, a restrição foi ampliada, permitindo que apenas programas reconhecidos como residência médica conferissem o título de especialista.*

*Em 1999, houve um acordo entre o CFM e a AMB/CNRM, restringindo ainda mais o registro de especialista aos títulos emitidos pela AMB ou pelo CNRM, a partir de 15 de abril de 1989. Isso garante que apenas médicos com qualificação adequada obtenham o RQE e se anunciem como especialistas.*

*O RQE é fundamental para proteger a qualidade da especialização médica e garantir que apenas médicos qualificados exerçam a medicina especializada. É importante observar que a regulamentação de marketing médico reforçou a necessidade do RQE para se anunciar como especialista.”*

*Dr. André Alencar*

**Presidente do Comitê de Defesa Profissional da ABORL-CCF**

# Conclusão

O Brasil está passando por transformações significativas no campo da medicina, especialmente quando se trata de Otorrinolaringologistas. Os números demonstram que, no intervalo entre 2018 e 2023, formou-se um cenário complexo, com dados surpreendentes que merecem a atenção.

## Crescimento Geral

Um dos pontos mais notáveis deste Censo 2023 é o aumento geral de 31,6% no número de Otorrinolaringologistas em todo o país durante esse período de cinco anos. Isso pode indicar uma maior conscientização da importância dessa especialidade médica ou uma resposta à crescente demanda por cuidados relacionados à otorrinolaringologia.

No entanto, quando olhamos para estados específicos, como o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, observamos uma realidade diferente. Essas regiões apresentaram uma retração preocupante de 24,5% e 1,7%, respectivamente, no número de Otorrinolaringologistas. Essa discrepância merece uma análise mais aprofundada para compreender os fatores subjacentes a essa tendência.

## Concentração em São Paulo

Assim como nas edições anteriores do Censo ABORL-CCF, São Paulo é indiscuti-

velmente o epicentro da Otorrinolaringologia no Brasil, com uma impressionante parcela de 32,83% de todos os especialistas do país. Isso destaca uma concentração significativa desses profissionais em uma única região, o que pode levantar questões sobre o acesso a esses serviços médicos em outras partes do Brasil, especialmente em estados menos populosos, como Roraima, que conta com apenas 0,12% dos Otorrinolaringologistas do país.

## Mudança no gênero profissional

A distribuição de Otorrinolaringologistas por gênero no Brasil é uma área de grande interesse. Atualmente, 56,5% são do sexo masculino, enquanto 43,5% são do sexo feminino. No entanto, uma projeção vem à tona: a partir de 2024, é previsto que as mulheres ultrapassem os homens nessa especialidade, bem como nas demais especializações médicas. Isso sinaliza uma mudança importante nas dinâmicas de gênero na medicina e destaca a crescente representatividade feminina na área.

## Médicos residentes em Otorrinolaringologia

A disponibilidade de médicos residentes em Otorrinolaringologia também é um indicador fundamental para o futuro da especialidade. Atualmente, temos uma média de 0,3 Médicos Residentes em Otorrinola-

ringologia para cada 100.000 habitantes no Brasil. Esses residentes representam apenas 1,5% do total de médicos residentes em todas as especialidades.

Esses números apontam para a necessidade de um investimento contínuo na formação de novos profissionais nessa área, garantindo que haja um suprimento adequado de Otorrinolaringologistas para atender às crescentes demandas de saúde da população brasileira.

### **Censo ABORL-CCF 2023**

O censo de Otorrinolaringologistas no Brasil oferece uma visão detalhada de como essa especialidade médica está evoluindo no país. Enquanto observamos um crescimento global, é importante destacar as disparidades regionais.

É fundamental não apenas continuar a capacitar profissionais em todo o país, mas também, aprimorar a distribuição desses especialistas, garantindo que todas as regiões tenham acesso a cuidados otorrinolaringológicos de qualidade. A mudança iminente na representatividade de gênero destaca a importância de promover uma maior inclusão e igualdade de oportunidades na medicina.

Este censo não apenas oferece dados, mas também, lança um desafio: criar um futuro em que todos os brasileiros tenham acesso a cuidados otorrinolaringológicos eficazes e onde as disparidades regionais e de gênero se tornem coisas do passado.



# ABORL 75 ANOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CERVICOFACIAL

